

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO E DOUTORADO**

JÉSSICA BECKER DA LUZ

**ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO AGROINDUSTRIAL FAMILIAR RURAL:
IMPLANTAÇÃO DE ROTAS**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR

2021

JÉSSICA BECKER DA LUZ

**ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO AGROINDUSTRIAL FAMILIAR RURAL:
IMPLANTAÇÃO DE ROTAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

Linha de Pesquisa: Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Oliveira de Fariña

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Rosislene de Fátima Fontana

MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR

2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Becker da Luz, Jéssica

Análise do potencial turístico agroindustrial familiar rural : implantação de rotas / Jéssica Becker da Luz; orientador(a), Luciana Oliveira de Fariña; coorientador(a), Rosislene de Fátima Fontana, 2020.
100 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2020.

1. Turismo Rural. 2. Sustentabilidade. 3. Alimentos. I. Oliveira de Fariña, Luciana. II. Fontana, Rosislene de Fátima. III. Título.

JÉSSICA BECKER DA LUZ

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO AGROINDUSTRIAL FAMILIAR RURAL: IMPLANTAÇÃO DE ROTAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, de forma remota/síncrona, com uso da tecnologia de videoconferência, por meio das diversas opções de software/aplicativos disponíveis para essa modalidade, conforme orientação do Ato Executivo nº 021/2020-GRE, Resolução 052/2020 - CEPE e Portaria Capes nº 36/2020, em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista, APROVADA pela seguinte banca examinadora:

1. Luciana Oliveira de Fariña - Orientadora
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)
2. Geysler Rogis Flor Bertolini – Co-orientador
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)
3. Marcelo Roger Meneghatti
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)
4. Rosislene de Fátima Fontana
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Marechal Cândido Rondon, PR, 30 de novembro de 2020.



Wilson João Zonin
Coordenador do PPGDRS
Portaria nº 4882/2018 – GRE

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a Deus, à minha mãe Zeli, aos meus filhos Ana Luiza e Davi e aos demais familiares, às minhas orientadoras profs. Luciana e Rosislene, à equipe do Projeto e principalmente a todos que, de alguma forma, colaboraram. Nada seria possível sem o auxílio e apoio de vocês. Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por todas as conquistas e bênçãos alcançadas.

Agradeço à minha mãe Zeli Becker da Luz, aos meus filhos Ana Luiza Becker Neiland e Davi Becker Gmail, ao meu companheiro Leandro Gmail, pelo amor, motivação, auxílio, compreensão e incentivo para que eu pudesse voltar a estudar depois de longos anos fora da universidade.

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná e ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, pela oportunidade de agregar novos conhecimentos à minha área de formação.

A todos os professores que tive a oportunidade de conhecer em várias disciplinas, aos que compuseram as bancas de qualificação e defesa desta dissertação e principalmente à minha orientadora, prof. Dr^a Luciana Fariña e co-orientadora prof. Dr^a Rosislene Fontana, que sempre me deram força e incentivo no decorrer da caminhada.

Ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, prof. Dr. Wilson João Zonin pelo belo trabalho e presteza.

Às secretárias do Programa, Lizete Maria Eckstein Fredo e Kelnir Kunkel, por sempre auxiliar quando preciso.

Ao professor Dr. Jerry Johann e seus discentes Alex Paludo e Willyan Becker, pelo auxílio e aprendizado oferecidos em relação ao georreferenciamento.

A todas as agroindústrias participantes desta pesquisa, que nos receberam com hospitalidade, cortesia e paciência.

Ao grupo de pessoas que participaram das reuniões do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná e aos apoiadores financeiros do projeto, Parque Tecnológico de Itaipu, Unioeste, Adetur Oeste e municípios de Cascavel, Ubatã e Guaraniaçu.

Aos meus colegas de curso pela ajuda, troca de conhecimentos, incentivo, amizade e convivência.

E a todos que puderam contribuir de alguma forma, meu muito obrigada!

EPÍGRAFE

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos”.

Marcel Proust

RESUMO

LUZ, Jéssica Becker Da. **Análise do potencial turístico agroindustrial familiar rural: Implantação de rotas**. Dissertação (Mestrado) – Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Marechal Cândido Rondon-PR, 2021. Orientadora: Dr^a Luciana de Oliveira Fariña. Coorientadora: Dr^a Rosislene de Fátima Fontana.

O objetivo deste trabalho foi o de analisar as agroindústrias familiares participantes do Projeto Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná, localizadas no município de Cascavel/PR enquanto propulsoras do desenvolvimento rural sustentável por meio do turismo rural. Considera-se neste estudo, que a produção de alimentos em Cascavel pode representar uma potencialidade para o fomento do turismo rural na região. Para isso, o encaminhamento metodológico se deu a partir da pesquisa bibliográfica e no que se refere à forma de abordagem, a pesquisa é de caráter descritivo com enfoque qualitativo. Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de múltiplos casos, buscando evidenciar as características únicas de cada propriedade abordada fazendo um levantamento de dados por meio de entrevistas com objetivo de familiarizar o problema estudado. Os resultados encontrados a partir disso permitiram concluir que as propriedades evidenciadas pelo estudo estão aptas a receber visitantes e que o desenvolvimento do turismo rural pode gerar desenvolvimento sustentável, renda, emprego, empoderamento dentre outros fatores. Além disso, há a possibilidade da criação de rotas de turismo rural ligado à agroindústria familiar municipal.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Alimentos; Turismo Rural; Cascavel.

ABSTRACT

LUZ, Jéssica Becker Da. **Analysis of rural family agro-industrial touristic potential: implementation of routes.** Dissertation (Master's) – Master in Sustainable Rural Development of the Postgraduate Program in Sustainable Rural Development at the State University of Western Paraná – UNIOESTE. Marechal Cândido Rondon-PR, 2021. Advisor: Dr^a Luciana de Oliveira Fariña. Co-supervisor: Dr^a Rosislene de Fátima Fontana.

The objective of this work was to analyse the Family agribusinesses participating in the Project Development of Regional Rural Tourism in the West of Paraná, located in the municipality of Cascavel/PR as propellers of sustainable rural development through rural tourism. The Cascavel food production can represent a potential for the rural tourism promotion in the region. For this, the methodological guidance was based on bibliographic research. Regarding the approach it is a descriptive character with a qualitative focus. As for the objectives, this research is characterized as a study of multiple cases seeking to highlight the unique characteristics of each property addressed being carried out the data survey through interviews with the objective of familiarizing the studied problem. Results: The properties evidenced by the study can receive visitors so that the development of rural tourism can bring sustainable development, generating income, employment, empowerment, and other factors. In addition, there is the possibility of creating rural tourism routes linked to the municipal Family agribusiness.

Keywords: Sustainability; Foods; Rural Tourism; Cascavel.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Estado do Paraná e o Município de Cascavel.	37
Figura 2 – Placa de sinalização turística georreferenciada da Vinícola WM.	43
Figura 3 – Mapa com rota de acesso à Vinícola WM a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.	43
Figura 4 – Parreiral de uvas.	44
Figura 5 – Placa de sinalização turística georreferenciada do Sítio Agroflorescer. ...	46
Figura 6 – Mapa com rota de acesso ao Sítio Agroflorescer a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.	46
Figura 7 – Produção agroindustrial do Sítio Agroflorescer.	47
Figura 8 – Placa de sinalização turística georreferenciada do Big Peixe.	49
Figura 9 – Mapa com rota de acesso ao Big Peixe a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.	49
Figura 10 – Tanques de pesca e paisagem.	50
Figura 11 – Placa de sinalização turística georreferenciada do empreendimento Queijos Ludwig.	51
Figura 12 – Mapa com rota de acesso ao Queijos Ludwig a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.	52
Figura 13 – Proprietária Marcia S. Ludwig e os queijos coloniais.	52
Figura 14 – Placa de sinalização turística georreferenciada da Queijaria Cappellesso.	54
Figura 15 – Mapa com rota de acesso a Queijaria Cappellesso a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.	54
Figura 16 – Queijo Mozzarella colonial.	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos das Vertentes Principais do Turismo Rural.....	24
Quadro 2 – Conceitos das Vertentes Secundárias do Turismo Rural.	27
Quadro 3 – Conceito de rota, roteiro e circuito.	31
Quadro 4 – Tripé da Sustentabilidade	33
Quadro 5 – Atrativos Turísticos Potenciais.....	38
Quadro 6 – Ações Desenvolvidas para o Fomento do Turismo Rural.....	40
Quadro 7 – Classificação de atividades desenvolvidas da Vinícola WM segundo INVITUR.....	43
Quadro 8 – Classificação de atividades desenvolvidas no Sítio Agroflorescer segundo INVITUR.	45
Quadro 9 – Classificação de atividades desenvolvidas no Big Peixe segundo INVITUR.....	48
Quadro 10 – Classificação de atividades desenvolvidas no Queijos Ludwig segundo INVITUR.....	51
Quadro 11 – Classificação de atividades desenvolvidas na Queijaria Cappellesso segundo INVITUR.	53
Quadro 12 – Rotas de proximidade.....	58
Quadro 13 – Origem, Tipo e Periodicidade dos Visitantes.	61
Quadro 14 – Ampliação das atividades desenvolvidas.	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo do Georreferenciamento das propriedades.	57
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de Atuação no Turismo Rural	60
Gráfico 2 – As motivações de cada agroindústria para atuação no Turismo Rural ..	61
Gráfico 3 – Atividades e serviços desenvolvidos.....	62
Gráfico 4 – Relações das propriedades com o Meio Ambiente	64
Gráfico 5 – Relação das propriedades com a destinação do lixo	64
Gráfico 6 – Condições da sinalização das agroindústrias de Cascavel/PR anterior ao Projeto.	65
Gráfico 7 – Condições das estradas de acesso às agroindústrias de Cascavel/PR.	65

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	17
2. METODOLOGIA	19
2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	20
2.2 SELEÇÃO DA PESQUISA.....	20
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
2.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
3. O TURISMO RURAL E O POTENCIAL DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EMCASCATEL/PR.....	24
3.1 TURISMO RURAL: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO	24
3.2 PLANEJAMENTO E INVENTARIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA: ROTAS, ROTEIROS	E
CIRCUITOS.....	299
3.3 A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL E O TURISMO RURAL.....	32
3.4 O TURISMO RURAL, A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	33
3.5 UM BREVE HISTÓRICO DO TURISMO RURAL NO BRASIL.....	35
3.6 TURISMO RURAL NO PARANÁ.....	35
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA.....	36
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PE.....	36
4.2 A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR COMO POTENCIALIZADORA DO TURISMO RURAL EM CASCAVEL.....	38
4.3 PROJETOS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR PARA POTENCIALIZAR O TURISMO RURAL.....	39
5 RESULTADOS.....	42
5.1 O ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS: EMPREENDIMENTOS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM CASCAVEL/PR.....	42

5.1.1 Propriedade 01 – Vinícola WM.....	42
5.1.2 Propriedade 02 – Sítio Agroflorescer.....	45
5.1.3 Propriedade 03 – Big Peixe.....	48
5.1.4 Propriedade 04 – Queijos Ludwig.....	50
5.1.5 Propriedade 05 – Queijaria Cappellesso.....	53
5.2 ANÁLISE GERAL DOS DADOS OBTIDOS.....	55
5.3 ANÁLISE GERAL DOS DADOS OBTIDOS NO FORMULÁRIO DO PRODUTOR RURAL.....	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS.....	75
APÊNDICE.....	90

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu da participação dos professores Dr. Jerry Johann e Dra. Luciana Fariña em um curso de formação dado pela Itaipu Binacional que foi ministrado em Cascavel, no qual uma das temáticas debatidas em mesa redonda foi o turismo rural. Deste curso de formação, surgiu a ideia do projeto de desenvolvimento regional intitulado “Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná”, coordenado pela UNIOESTE dentro do Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local com Inclusão Social, o qual contou com o apoio financeiro do Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local e Inovação- CONECTADEL, da Fundação Parque Tecnológico Itaipu, dos municípios participantes, da Agência de desenvolvimento do turismo - ADETUR Oeste e da UNIOESTE.

Participaram deste Projeto estão os municípios de Cascavel, Ubatuba e Guaraniaçu, que foram pesquisados como pilotos para posterior avaliação da metodologia aplicada para o desenvolvimento do turismo rural na região Oeste do Estado do Paraná.

Considera-se, neste estudo, que dentro do turismo rural há uma gama muito grande de atividades que podem ser desenvolvidas e, ao avaliar a realidade do município de Cascavel/PR, observou-se que dentre as atividades predominantes destaca-se a agroindústria alimentícia familiar. Pautando-se nessa avaliação inicial, esta pesquisa busca investigar a potencialidade turística agroindustrial na região rural do município de Cascavel/PR.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

No contexto deste projeto, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: existe potencial na atividade de turismo rural associado à agroindústria alimentícia no município de Cascavel/PR?

Para responder a essa pergunta e aos objetivos desta pesquisa, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica sobre a temática, envolvendo também estudos técnicos realizados no referido município.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as agroindústrias familiares participantes do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná pertencentes ao município de Cascavel/PR enquanto propulsoras do desenvolvimento rural sustentável por meio do turismo rural.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Inventariar as propriedades rurais para conhecer os tipos de produtos agroindustriais elaborados, bem como a infraestrutura de cada propriedade;
- b) Georreferenciar as propriedades inventariadas;
- c) Analisar a possibilidade de implantação de rotas de atividades de turismo rural em pequenas propriedades associadas à agroindústria familiar municipal.

1.3 JUSTIFICATIVA

A ideia desta pesquisa surgiu a partir do conhecimento da potencialidade da agroindústria familiar rural no município de Cascavel/PR, identificada por meio de um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local com Inclusão Social, promovido pela Fundação Parque Tecnológico Itaipu e apoiado financeiramente pelo Programa ConectaDEL Brasil, pelos municípios participantes, pela Adetur Oeste e pela UNIOESTE.

Dentro do Programa, vem sendo desenvolvido desde 2018 o Projeto intitulado “Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná”, que envolve os municípios de Cascavel, Ubatuba e Guaraniaçu. Trata-se de um projeto piloto para o desenvolvimento do turismo rural dentro da região Oeste do Estado do Paraná que vem colocando em evidência o grande potencial regional da agroindústria familiar rural como possibilidade de exploração turística, fomentando a economia regional.

Pautando-se nessa evidência, esta pesquisa propôs-se a investigar a potencialidade turística da agroindústria familiar rural como fator de desenvolvimento

rural sustentável, tendo como recorte geográfico o município de Cascavel/PR, o qual será tomado como base para a possibilidade de implantação de rotas turísticas específicas associadas à agroindústria.

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES (2008) considera a cidade de Cascavel como polo regional em razão de sua localização geográfica estratégica e de sua proximidade com as fronteiras internacionais (Paraguai e Argentina). Segundo dados estatísticos do referido instituto, as culturas de produção agropecuária predominantes do município são: soja, milho, carnes (aves, suínos), com destaque para a indústria de alimentos, além do comércio e serviços, com ênfase nos centros de ensino e pesquisa e o turismo de negócios (IPARDES, 2017). Além disso, Cascavel também é palco de uma das maiores feiras agropecuárias da América Latina, o Show Rural Coopavel, evento que objetiva informar os produtores rurais sobre as novas tecnologias de produção agrícola e pecuária disponíveis no mercado.

Nota-se assim, que a exploração de atividades ligadas à agricultura e pecuária tem sido uma tendência crescente na região e, em especial, no município de Cascavel, recortado para este estudo. Acerca disso, Tomio e Schimidt (2014) ressaltam que, no ano de 2008, o Ministério do Turismo motivou a formação de um processo de ações coletivas em prol do desenvolvimento do turismo rural sustentável na região Oeste do Paraná, então denominado Turismo Sustentável de Base Comunitária, o qual abrangeu sete municípios da região, atuando em doze empreendimentos rurais.

O município de Cascavel não foi contemplado por essas ações, apesar disso, os indicadores citados acima denotam o potencial agrícola que o município possui e a carência de atividades que sejam capazes de desenvolver o turismo rural de maneira sustentável, pois o desenvolvimento de atividades ligadas à agricultura, à pecuária e à agroindustrialização de alimentos tem sido uma tendência crescente na região.

O desenvolvimento do turismo rural em propriedades ligadas à agricultura e agroindústria familiar pode trazer uma série de benefícios. De acordo com Ruschmann (2000) o turismo rural é mais do que um simples complemento da atividade agrícola tradicional, pois contribui para o desenvolvimento regional e faz com que a estrutura produtiva se torne local de lazer para a população, servindo de estímulo para atividades produtivas no meio rural, como produtos agrícolas, alimentação, artesanato, dentre outros.

O Ministério do Turismo (2010) elenca diversos fatores que auxiliam no entendimento das razões pelas quais muitas localidades buscam este segmento do turismo, o qual traz benefícios como: a diversificação da economia regional pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios, a geração de oportunidade de trabalho e renda, a incorporação da mulher do campo ao trabalho remunerado, a agregação de valor ao produto primário, bem como, a diminuição do êxodo rural e a melhoria de infraestrutura no meio rural, a melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais, a conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural, a integração das propriedades rurais e comunidade local e a valorização das práticas rurais.

Considerando todas essas questões, este estudo se justifica como uma proposta de valorização de uma atividade comum na região e que atrai interesse da comunidade adepta do turismo rural, dando visibilidade e melhorando o conhecimento dos empreendimentos envolvidos. Como a maioria destes empreendimentos ainda são desconhecidos da população geral, se viáveis, a divulgação deles, sob a forma do estabelecimento de rotas, pode ampliar o interesse e o desenvolvimento regional desse tipo de atividade.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos, respectivamente, a introdução ao tema, a metodologia, a fundamentação teórica, a contextualização e caracterização do *locus* da pesquisa e, por fim, a análise dos dados.

O primeiro capítulo apresenta a introdução, contextualizando o tema geral do trabalho e apresentado seus objetivos, ao passo que o segundo capítulo, discute a metodologia adotada para a realização do trabalho, apresentando o instrumento de coleta dados e sua amostra.

Em seguida, o terceiro capítulo, aprofunda a fundamentação teórica, abordando temas como a conceituação e as definições do Ministério do Turismo para o turismo rural e a importância do planejamento, do inventário e da roteirização para essa área, bem como, o papel da agroindústria familiar no contexto do turismo e no desenvolvimento sustentável. Para tanto, fez-se necessário também, apresentar um histórico do desenvolvimento do turismo rural no Brasil e no Paraná.

No quarto capítulo, são apresentados os dados referentes ao município de Cascavel, contextualizando suas potencialidades agroindustriais e mostrando as ações e estratégias municipais adotadas. Por fim, o quinto capítulo é dedicado à análise dos dados obtidos pelo Inventário da Oferta Turística - INVITUR (2011) e pelo formulário de percepção do agricultor familiar quanto ao potencial turístico do empreendimento, além de discutir também sobre a formulação de rotas de turismo rural ligadas às agroindústrias alimentícias.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo, encontram-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados para que se pudesse alcançar os objetivos desta pesquisa, os quais foram subdivididos na seguinte ordem: delineamento da pesquisa, seleção da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, população e amostra e, por fim, análise de dados.

Este estudo, de natureza empírica, utiliza como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, partindo do pressuposto de análise de um grupo social ao qual pertencem cinco propriedades de agricultores familiares ligados às atividades da agroindústria alimentícia do município de Cascavel/PR. O estudo ora apresentado reúne múltiplos casos, buscando compreender cada objeto estudado e a percepção de sua realidade atual, além de avaliar a possibilidade de inserção das propriedades avaliadas como roteiro de turismo rural na região Oeste do Paraná.

Para isto, primeiramente, efetuou-se um levantamento bibliográfico a respeito do turismo rural e, em seguida, foi realizada uma investigação junto à Agência de Desenvolvimento do Turismo no Oeste do Paraná - ADETUROESTE, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Cascavel - SEMDEC e demais órgãos e entidades do setor público e privado, visando ao preenchimento de um formulário a respeito das propriedades rurais que teriam interesse na participação do projeto. A partir das informações relatadas neste formulário, foram escolhidas as propriedades que se enquadrariam nesta pesquisa, levando em consideração sua localização, acessibilidade, estrutura física, motivação dos proprietários, dentre outros fatores.

Após a definição das propriedades rurais, foi aplicado o formulário de Inventário do Ministério do Turismo - INVTUR (2011), o qual se subdivide em três categorias: categoria A – infraestrutura de apoio ao turismo, categoria B – serviços e equipamentos turísticos e categoria C – atrativos turísticos. Nesta pesquisa, foram utilizados e detalhados os itens B e C, que remetem ao enquadramento das propriedades quanto aos serviços e atrativos que possam ser oferecidos em cada propriedade estudada. Além disso, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e a pesquisa contou também com as observações do pesquisador *“in loco”* com o intuito de investigar a relação da comunidade local com o fenômeno do turismo rural.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi efetuada em um grupo social de agricultores familiares rurais, especificamente em cinco propriedades rurais do município de Cascavel/PR, cujas amostras foram indicadas pela Divisão de Turismo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Cascavel/PR, pelos participantes do Projeto Desenvolvimento do Turismo Rural Regional realizado em parceria com a UNIOESTE e financiado pelo ConectaDEL e pelo Parque Tecnológico de Itaipu.

2.2 SELEÇÃO DA PESQUISA

Gil (2007 p. 17) afirma que a pesquisa científica é o “(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Ou seja, as pesquisas visam à investigação de um problema para o qual se faz necessário buscar métodos adequados. O método é um conjunto de atividades fundamentais da pesquisa para que se alcancem os objetivos delimitados, traçando o caminho, identificando erros e facilitando a tomada de decisões do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Quanto ao método, que consiste na escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição das propriedades de agroindústrias familiares que praticam o turismo rural, utilizou-se a pesquisa qualitativa. De acordo com Richardson (2012, p. 79-80), o enfoque qualitativo é “a busca por uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos, procurando os aspectos subjetivos dos fenômenos e as motivações não explícitas dos comportamentos”. Sendo assim, é necessária uma análise descritiva no que se refere à interpretação dos dados, para que se possa atender aos objetivos da pesquisa.

Em relação à natureza desta pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, motivada por razões de ordem prática. Segundo, Prodanov e Freitas (2013) este tipo de pesquisa tem como objetivo gerar conhecimento para aplicação prática dirigido a soluções específicas, envolvendo verdades e interesses locais.

A estratégia de definição desta pesquisa se caracteriza como estudo de caso, especificamente, de multicasos. Santos (2006) define este tipo de pesquisa como um objeto restrito que possui o objetivo do aprofundamento de aspectos característicos e específicos de cada caso.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa, as dimensões analisadas no turismo rural, englobam também as questões relacionadas ao ambiente, de modo a respeitar as rotinas de cada propriedade sem que haja interferências ou influências sobre os locais pesquisados. A pesquisa pretendeu mensurar se há potencial turístico nas agroindústrias visitadas, além de georreferenciar as propriedades para que pudessem integrar uma rota de agroindústrias locais.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica, sendo efetuada por meio de levantamento de referenciais teóricos analisados e publicados em meios escritos ou eletrônicos, especificamente, livros, artigos, revistas ou páginas de websites (FONSECA, 2002). Quanto aos fins, possui natureza descritiva que, de acordo com Ciribelli (2003) considera os fatos a serem observados, analisados e interpretados sem a interferência do pesquisador, buscando especificar as características e traços de cada propriedade analisada, descrevendo-as.

A coleta de dados foi efetuada em cinco propriedades de agricultores familiares ligados às atividades da agroindústria alimentícia do município de Cascavel/PR entre os meses de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. Para a escolha dos instrumentos utilizados, levou-se em consideração os recursos humanos e financeiros, a complexidade do tema em questão e a habilidade e experiência do pesquisador. Foram utilizados como instrumento de pesquisa os formulários a seguir:

- 1) Formulário de Inventariação Turística (INVITUR) (ANEXO A) dos locais visitados (observação sistemática e coleta de dados), o qual se subdivide em três categorias:
 - a. Categoria A – Infraestrutura de apoio ao turismo
 - b. Categoria B – Serviços e equipamentos turísticos
 - c. Categoria C – Atrativos turísticos
- 2) Formulário de Percepção do agricultor familiar quanto ao potencial turístico do empreendimento (APÊNDICE A) (relato do agricultor familiar e coleta de dados).

De maneira geral, as técnicas de pesquisa ocorreram da seguinte maneira:

Georreferenciamento: Durante as visitas, foi realizado o georreferenciamento em cada uma das propriedades para traçar as rotas de acesso utilizando um aparelho GPS (*Guide Positioning System*) da marca Garmin, modelo Oregon 750 para marcar

o ponto de saída e o ponto de chegada em cada local, sendo que esse último foi utilizado como ponto de localização de cada propriedade. Após a visita, os dados foram descarregados em computador e processados pelo Programa Qgis, de modo a colocar os pontos dentro do mapa do município no Google Earth, identificando manualmente cada qual com o nome do empreendimento rural dentro do Google Maps.

Em seguida, esses dados foram transformados em um *link* do mesmo aplicativo Google Maps e convertidos em QRCode para facilitar o acesso e o compartilhamento dos dados da agroindústria familiar por meio de busca simples em sites, com o uso de aplicativos para leitura deste código. A ideia do código QR envolve a sua utilização em placas rurais de sinalização e o compartilhamento em materiais gráficos ou aplicativos que podem ser visualizados por turistas ou qualquer indivíduo que queira chegar aos referidos locais. O traçado da rota de acesso indicada pelo Google Maps pode ser iniciado mesmo sem conexão com internet ou uso de dados móveis dos aparelhos celulares.

Inventariamento: as propriedades localizadas por meio de georreferenciamento foram caracterizadas com a utilização do Formulário de Inventário Turístico (Anexo 1) proposto pelo do Ministério do Turismo (2011). Após a aplicação, as características de cada propriedade foram avaliadas, gerando o inventário de cada uma delas. Segundo essa avaliação, as atividades das agroindústrias dos estabelecimentos visitados se enquadram na *Categoria C – Atrativos Turísticos*, caracterizada pela composição de Elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas e ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

Estabelecimento de Rota: para facilitar a localização das agroindústrias familiares rurais foram estabelecidas rotas de acesso por meio do Google Maps e o mapeamento da atividade de acordo com o tipo de agroindústria. Em seguida, estudou-se a viabilidade do estabelecimento de rotas segundo as distâncias aproximadas.

Os formulários foram preenchidos diretamente pelo pesquisador com o auxílio dos proprietários dos empreendimentos, que prontamente respondiam às questões levantadas.

A observação direta teve o objetivo de analisar, durante o preenchimento dos formulários, o planejamento das atividades locais, a infraestrutura, as condições de

acesso e a sinalização turística, além dos registros de georreferenciamento e fotografias que foram anexadas na seção dos resultados desta pesquisa.

2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Gerhardt e Silveira (2009) a amostra é uma parcela da população ou universo a ser estudado e representado. Ao realizar um levantamento prévio de informações referentes às agroindústrias municipais junto à Secretaria de Agricultura do Município, encontrou-se dificuldades no que tange à obtenção de informações do número total de agroindústrias existentes e em funcionamento, pois até o momento não havia sido efetuado nenhum levantamento de dados neste sentido. Com insistência, obteve-se, por meio de uma funcionária, via mensagem de WhatsApp uma estimativa de cerca de 100 agroindústrias municipais com serviço de inspeção.

No Projeto Desenvolvimento do Turismo no Oeste do Paraná, mencionado anteriormente, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Cascavel indicou 15 propriedades rurais para participarem como beneficiárias, dentre as quais, 05 agroindústrias familiares foram identificadas e utilizadas para a realização desta pesquisa. Essas propriedades foram visitadas entre os meses de outubro de 2018 a fevereiro de 2019 e as viagens foram realizadas com auxílio da equipe do projeto Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná realizado pela UNIOESTE.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, após a realização das visitas, do georreferenciamento, do preenchimento dos formulários e da observação, foi efetuada uma análise descritiva dos dados obtidos, os quais foram organizados visando à descrição e a especificidade de cada propriedade participante para que os objetivos deste trabalho pudessem ser concluídos e alcançados.

3. O TURISMO RURAL E O POTENCIAL DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM CASCAVEL/PR

3.1 TURISMO RURAL: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO

O turismo é uma atividade do setor terciário da economia que tem ganhado destaque e está em expansão desde o início do século XX, devido a sua capacidade de gerar emprego e renda, aliada a questões de cunho político, social, cultural e ambiental. Dados do World Travel & Tourism Council, WTTC, denotam a importância do setor na atualidade, pois é uma atividade responsável pela geração de 313 milhões de empregos no mundo, correspondendo a 10,4% do PIB mundial (WTTC, 2018).

Atualmente, existem diversos segmentos da atividade turística e a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2007) aponta que a segmentação do turismo consiste na tentativa de reunir o público-alvo em grupos de consumidores que possuem características parecidas com vistas a desenvolver e implementar programas de marketing destinados às suas especificações, dando origem a diversas tipificações de turismo, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo de massa e, dentre eles, o turismo rural.

Conforme apresentado no Quadro 1, dentro da conceituação de Turismo Rural existem duas vertentes principais adotadas pelo Ministério do Turismo, respectivamente, Turismo no Espaço Rural ou em Áreas Rurais e Turismo Rural, sendo que ambas se diferem pelo fato de que na primeira, há um recorte geográfico no qual o Turismo Rural está inserido e a segunda, fundamenta-se de debates com diversos representantes da área e possui um conceito mais restrito, reservado para atividades rurais tradicionais. O quadro, abaixo, permite visualizar essas questões de modo mais esquemático.

Autor(es)	Classificação	Definição	Diferencial/diferenças
Graziano da Silva et al., (1998)	Turismo no Espaço Rural.	Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não.	O autor considera todas as atividades inseridas no ambiente rural (recorte geográfico), independentemente do segmento de mercado turístico.
Bricalli (2005)	Turismo no Espaço Rural	Todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizadas em áreas rurais, podem ser classificadas como turismo no espaço rural.	Novamente, faz-se o recorte geográfico.
Campanhola; Silva (2000)	Turismo no Espaço Rural	O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.	Esta definição traz o recorte geográfico e posteriormente cita em quais modalidades o turismo no espaço rural pode se enquadrar.
Brasil (2005) – Ministério do Desenvolvimento Agrário	Turismo Rural	Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003:11, grifo do autor).	Este conceito consegue vislumbrar vários fatores que abrangem a valorização de particularidades, olhando para aspectos que se referem ao turismo, território, economia, recursos naturais, cultura e sociedade.
Novaes (2004)	Turismo Rural	Novaes (2004, p. 5) apresenta a definição de turismo rural da Organização Mundial do Turismo – OMT. “O turismo rural refere-se a lugares em funcionamento (fazendas ou plantações) que complementam seus rendimentos com algumas atividades turísticas, oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir conhecimento sobre as atividades agrícolas”.	Esta definição destaca o turismo como atividade de complementação de renda integrada às atividades do campo.

Beni (2002 p.31)	Turismo Rural	"Deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas."	Neste conceito, o pesquisador destaca o deslocamento, a paisagem e as atividades do meio rural.
------------------	---------------	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Segundo o Ministério do Turismo (2010) existem ainda outros dois termos importantes que se refere ao turismo rural que devem ser utilizados em nosso país: agroturismo e turismo rural na agricultura familiar (Quadro 2).

Nas definições apresentadas no Quadro 2, a seguir, é possível observar as semelhanças para as definições dadas ao turismo rural no discurso em relação à complementação de renda, à agregação de serviços e a questões ligadas ao território. Porém há um diferencial no que diz respeito à caracterização do agroturismo, em que há a participação efetiva do turista em relação às atividades cotidianas da vida do agricultor como plantar, colher, ordenhar, tosquiado, etc. Sendo assim, pode-se inferir que no turismo rural podem ocorrer atividades ligadas ao agroturismo e que o agroturismo, sempre que desenvolvido, está inserido no contexto do turismo rural.

No conceito adotado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário a principal diferença está no envolvimento de âmbito familiar na exploração agropecuária, conforme dispõe a Lei nº 11.326/2006, que estabelece diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Segundo essa Lei, é necessário que a mão-de-obra seja majoritariamente familiar, que a gestão seja familiar, que a principal fonte de renda da família deve se originar de atividades vinculadas ao estabelecimento e que a área total da propriedade não ultrapasse 04 módulos fiscais (unidade de medida em hectares, definidas de acordo com cada município).

Autor	Classificação	Conceito	Diferencial
Campanhola e Graziano (2000)	Agroturismo	Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do tempo livre das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa.	Podemos observar semelhanças no discurso em relação a complementação de renda, agregação de serviços e território das definições dadas ao turismo rural, porém há um diferencial no que diz respeito à caracterização do agroturismo, havendo a participação efetiva do turista em relação as atividades cotidianas da vida do agricultor como plantar, colher, ordenhar, tosquiar, etc. Sendo assim, podemos inferir que, dentro do turismo rural podem ocorrer atividades ligadas ao agroturismo e que, o agroturismo sempre que desenvolvido está inserido no contexto do turismo rural.
BRASIL (2010) – Ministério do Desenvolvimento Agrário	Turismo Rural na Agricultura Familiar	A atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantem as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.	Neste caso, de acordo com o Ministério do Turismo a principal diferença trata-se do envolvimento de âmbito familiar na exploração agropecuária, sendo regida pela Lei nº 11.326/2006, a qual estabelece diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais, cabendo alguns requisitos legais como: mão-de-obra majoritariamente familiar; gestão familiar; principal fonte de renda da família deve se originar de atividades vinculadas ao estabelecimento; e a área total da propriedade não pode ultrapassar 4 módulos fiscais (unidade de medida em hectares, definido de acordo com cada município).

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3.2 PLANEJAMENTO E INVENTARIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA: ROTAS, ROTEIROS E CIRCUITOS

De acordo com os dados citados no Plano Nacional de Turismo (2013-2016), a atividade turística representa 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O crescimento desenfreado dessa atividade leva a reflexão sobre como tem sido feito o planejamento das atividades turísticas.

Para Feitosa (2008), o setor do turismo é complexo e necessita de um planejamento sólido e eficaz, de modo que não venha causar prejuízos ao meio ambiente e à sociedade e que possa tornar a atividade turística duradoura. Para que isso ocorra, é essencial que haja a participação de todos os atores envolvidos, sejam eles pertencentes à sociedade civil organizada, a iniciativas privadas, membros do setor terciário ou do poder público, ou ainda, de outras atividades que sejam complementares e afins (BRASIL, 2007).

Acerca disso, Long e Ploeg (2011) afirmam que toda e qualquer interferência externa invade a vida dos indivíduos e grupos sociais, por isso devem ser mediadas e transformadas por esses mesmos atores, em suas estruturas locais. Para isso, segundo os autores, é necessário um planejamento eficaz e uma abordagem que possa salientar a interação entre os fatores internos e externos, dando diversas respostas para circunstâncias parecidas, o que tem como principal vantagem, a participação ativa de todos os atores sociais. Sendo assim, pode-se considerar que o planejamento turístico é de suma importância e deve ser pensado estrategicamente, a curto, médio e longo prazo, contribuindo para que a comunidade, os setores públicos e privados interajam, participem e deem opiniões nas decisões a serem tomadas.

O ciclo do planejamento turístico perfaz o seguinte caminho: obtenção de informações sobre o local, ou seja, o processo de inventariação e levantamento de dados; diagnóstico efetuado por meio da análise dos dados coletados; processo de tomada de decisões, que seria a etapa de formalização de um projeto de planejamento juntamente à geração de um plano de ação, ou seja, traçar metas e objetivos, desenvolver estratégias e diretrizes e pôr em prática a realização do projeto. Ao finalizar, deve-se ter a preocupação de controlar e gerenciar, visando à obtenção de bons resultados. Em todas essas etapas, deve-se ter muita cautela, pensar e repensar

inúmeras vezes na situação atual e na situação desejada, pois toda ação pode gerar mudanças no curso das coisas, que podem ser positivas ou negativas para a comunidade receptora.

Para que haja o desenvolvimento das potencialidades turísticas de cada região é necessário um planejamento que tenha consistência e traga confiabilidade nos dados levantados, para que as tomadas de decisões sejam certas. O inventário traz esse tipo de informação, já que efetua um procedimento que permite ao pesquisador conhecer as características e a dimensão da oferta turística do local, conseguindo enxergar quais as iniciativas que podem auxiliar nas estratégias para o desenvolvimento de um turismo mais competitivo e, ao mesmo tempo, sustentável (BRASIL, 2011).

Salles (2003) traz algumas contribuições para a efetivação do inventário turístico em ambientes rurais, afirmando que deve ser feito de acordo com a distribuição da área específica, ou seja, a área total de hectares, separando-a por tipo de atividades em áreas aproveitáveis, mas não exploradas, áreas de criação animal e áreas aproveitáveis exploradas, de acordo com as atividades agro-zootécnicas desenvolvidas, não comercializadas e/ou de produção para comercialização. Essa última implica a avaliação da agricultura, das condições de plantio, da localização, da zootecnia, das instalações e equipamentos, das unidades de produção mensal/anual utilizadas em cada uma das culturas, das épocas das principais ações, da área de armazenagem, embalagem, equipamentos, da localização das instalações e das formas ou pontos de vendas.

Além disso, considera-se também, as atividades comercializadas em cada local, com animais de médio e grande porte, e também a criação de peixes, girinos e rãs, ou seja, a comercialização de derivados, a comercialização com reprodução animal, a comercialização de carne de corte, a área de trabalho/processamento, armazenamento, embalagem, transporte, a localização das instalações e a descrição das atividades de produção. É necessário também fazer a descrição dos aspectos étnicos-culturais e históricos e considerar a possibilidade de implementar atividades turísticas como trilhas, cavalgadas, ordenha, pesca e atividades de lazer.

Essas informações podem ser obtidas do preenchimento do formulário de inventariação do turismo, além de conversas informais e entrevistas com os proprietários e trabalhadores do local a ser aplicado o planejamento.

O processo de inventariação turística leva tempo e deve ser realizado com calma, de acordo com os moldes que foram citados acima, preocupando-se sempre com o bem-estar de todos, colocando-se no papel do turista e da comunidade local e realizando entrevistas e pesquisas pela região com a finalidade de vivenciar e entender a realidade vivida no local, para que não haja equívoco no diagnóstico. Por meio dessas informações, com o objetivo de promover e comercializar os destinos e regiões turísticas, são elaborados as rotas e os roteiros, objetivando a diversificação da oferta, além da geração do desenvolvimento local.

A elaboração de rotas e roteiros possui fundamental importância no processo de consolidação dos destinos turísticos, uma vez que a partir disso é possível diversificar a oferta turística e aumentar a demanda (SANTOS, 2012). Alguns municípios no Estado do Paraná têm desenvolvido rotas e circuitos de turismo rural em áreas onde estão estabelecidas propriedades de agricultura familiar, como é o caso do Circuito do Sol em Nova Aurora, em que 13 propriedades de agroindústrias rurais integram o circuito, que visa desenvolver e fortalecer o turismo e as agroindústrias municipais.

As rotas, os roteiros e os circuitos trazem ao turista o acesso aos patrimônios ambientais e socioculturais das regiões visitadas. No Quadro 3, a seguir, apresenta-se as definições de cada um desses conceitos.

Quadro 3 – Conceito de rota, roteiro e circuito.

Rota	Roteiro	Circuito
Segundo o Ministério do Turismo – MTUR (2007) as rotas são um caminho ou percurso com delimitações onde sua identidade é reforçada ou atribuída por meio do uso turístico. “Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e final. É importante ressaltar, também, que uma rota pode contemplar vários roteiros e perpassar várias regiões turísticas” (BRASIL, 2007 p. 28).	O itinerário escolhido pelo turista. Pode ser organizado por agência (roteiro programado) ou pode ser criado pelo próprio turista (roteiro espontâneo) Correa (2000, p.130 apud WEISSBACH).	É a soma dos diferentes produtos turísticos disponíveis na região. A função do circuito é a de estruturar os elementos que fazem parte do sistema turístico (atrativos, equipamentos, serviços e infra-estrutura) Grazioni apud Santos, 2004 p. 26).

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3.3 A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL E O TURISMO RURAL

A produção artesanal de alimentos tem assumido um papel importante no ambiente rural, por auxiliar na geração de renda e nas questões socioambientais. Dentro desta perspectiva, pode-se perceber que a Agroindústria Familiar Rural (AFR), apesar de ainda possuir pouca força mercadológica, traz consigo a diversidade de cultivos que possam vir a se tornar alimentos industrializados artesanalmente. Em geral, a essência das atividades ligadas a AFR envolve a cultura local e o processamento tradicional de produtos agropecuários de acordo com as normas sanitárias e legislações vigentes.

Sulzbacher (2009) refere-se à AFR como uma infraestrutura localizada na área rural em que são processados e/ou beneficiados produtos agropecuários de origem animal e/ou vegetal, que sejam provenientes de propriedade familiar e que possuam em sua relação de trabalho como prioridade, a família.

De acordo com Silveira et al. (2006) tem sido recorrente nos debates a respeito das tendências da agricultura no século XXI, as sugestões de agregar valor aos produtos como uma estratégia para fortalecer a agricultura familiar e o desenvolvimento rural. As agroindústrias familiares rurais vêm apresentando meios para desenvolver o resgate da forma de processamento dos produtos primários em suas unidades de produção agrícola, revertendo este processo de separação entre agricultura e indústria (SILVEIRA et al, 2006).

Pode-se notar que um dos desafios enfrentados pela agricultura familiar está na agroindustrialização e no acesso aos mercados, dificultando sua consolidação, pois “as famílias que comercializam regularmente sua produção estão em sua maioria submetidas às cadeias produtivas dominadas pelas grandes agroindústrias” (PREZZOTO, 2016, p. 6).

Conforme Silveira et al (2006), um dos fatores relacionados a isso é a questão da incompatibilidade de escala de produção da AFR de acordo com a exigência de mercado, que geralmente está relacionado com a padronização e regularidade no fornecimento de produto. Cericato, Meneghello e Filippin (2013) também fazem afirmações a respeito do tema salientando que além da competição com as grandes agroindústrias, as quais possuem maior capacidade de produção e processamento de alimentos, as agroindústrias de cunho familiar operam, muitas vezes, com deficiências no ponto de vista dos processos produtivos.

Diante de todas essas dificuldades enfrentadas pela AFR, pode-se identificar, neste aspecto, uma aproximação entre o turismo rural e as agroindústrias familiares rurais. De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o turismo rural pode ser englobado no item b do INVITUR, envolvendo atividades que podem ser praticadas pelos visitantes e atividades de transformação de matérias primas vegetais, animais ou minerais “produção agroindustrial (polpas, compotas, doces, bebidas, farinhas, panificação, laticínios, ervas, açúcar mascavo, vinagres, mel) ou manual (facas, panos e bordados, mesas, instrumentos musicais, etc.)” (BRASIL, 2010, p.34).

Para Silveira *et al* (2006), as unidades de produção agroindustriais familiares servem de cenário para diversas atividades que se enquadram no segmento do turismo rural, dando destaque para que o turista possa interagir com o meio onde são ofertadas as atividades, seja, de lazer ou de demonstrações tecnológicas, produção e comercialização, artesanato e produtos agropecuários (transformados ou in natura), além de dispor de serviços turísticos diferenciados, os quais podem estar à disposição do público isoladamente ou em conjunto (SILVEIRA *et al*, 2006).

Pode se constatar assim, que as atividades agroindustriais familiares, somadas às atividades de turismo rural nas pequenas propriedades rurais podem gerar a valorização do espaço rural e motivar o turismo para um grupo particular de pessoas, tornando-se frequentes as visitas de turistas vindos do meio urbano em busca das singularidades naturais ou culturais do rural.

3.4 O TURISMO RURAL, A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL E O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Cada vez mais, a sociedade tem buscado maneiras de se desenvolver sustentavelmente por entender que os recursos naturais são finitos e que podem vir a fazer falta para as gerações futuras. De acordo com o Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar (BRASIL, 2007), o turismo rural deve se desenvolver em três principais aspectos: os fatores naturais, os culturais e os econômicos, os quais podem ser visualizados a seguir, no Quadro 4.

Quadro 4 – Tripé da Sustentabilidade

Tripé da Sustentabilidade		
Naturais	Culturais	Econômicos

O turismo rural na agricultura familiar visa o uso racional dos recursos naturais, visto que tais recursos constituem atrativos turísticos. Além de o ambiente também ser beneficiado com a produção agroecológica, o que contribui para a qualidade de vida dos agricultores, dos visitantes e dos consumidores (CANDIOTTO, 2013).	Os benefícios socioculturais refletem no resgate da cultura rural, na necessidade que os agricultores têm de manter sua identidade, autenticidade e tradição (BRASIL, 2007).	A inserção da atividade turística na agricultura familiar pode gerar o aumento de renda por meio do desenvolvimento de atividades voltadas ao turismo e também com a questão da comercialização direta dos produtos ao consumidor final, gerando um canal de consumo direto (BRASIL, 2010).
---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O desenvolvimento do turismo rural em propriedades de agricultura familiar pode trazer uma série de benefícios. De acordo com Ruschmann (2000), o turismo rural é mais do que o simples complemento da atividade agrícola tradicional, pois contribui para o desenvolvimento regional e faz com que a estrutura produtiva se torne local de lazer para a população, servindo de estímulo para atividades produtivas no meio rural, como produtos agrícolas, alimentação, artesanato, entre outros.

A conceituação de turismo rural como atividade que visa ao comprometimento com a produção agropecuária leva à questão da transformação de alimentos por meio da agroindustrialização, aspecto no qual é possível elencar algumas perspectivas de contribuição da agroindústria familiar na resolução de problemas na agricultura familiar, quais sejam: as possibilidades de geração de uma nova fonte de renda e de emprego, a diversificação de cultivos e produtos, a valorização e preservação de hábitos culturais, redução do êxodo rural, preservação do ambiente local, adequação da estrutura agrária existente, estímulo ao associativismo e cooperativismo, fomento da economia e valorização das especificidades locais e as mudanças nas questões relacionadas à gênero e poder (WESZ JR et al., 2006).

Ao associar assuntos relacionados ao turismo rural e a agroindústria familiar no desenvolvimento sustentável, deve-se ter cautela para não olhar para essas atividades como algo utópico, pois toda atividade humana gera impacto ao meio

ambiente, seja ele positivo ou negativo. Por isso, deve, ser adotadas medidas cabíveis para que se consiga mitigar os impactos negativos e maximizar os positivos, para que as atividades promovidas no meio ambiente rural possam vir a promover uma relação de bem-estar social, ambiental e econômico.

3.5 UM BREVE HISTÓRICO DO TURISMO RURAL NO BRASIL

Inúmeros fatores influenciaram o desenvolvimento do turismo no espaço rural. Segundo Tulik (2010), a maioria das experiências tiveram início em áreas rurais que passaram por crises agrárias e que se encontravam sob depressão e estagnação econômica. Além disso, a massificação dos roteiros de praia e mar estimulou a busca dos turistas por regiões ligadas ao campo. Em Lages-SC, assim como em outros países que desenvolveram este segmento, o turismo rural veio como uma forma de amenizar os problemas financeiros que surgiram das crises agrárias (TULIK, 2010).

O primeiro relato de turismo rural no Brasil de maneira organizada teve início no ano de 1984, em Lages-SC, onde nasceu a Serratur Empreendimentos e Promoções Turísticas S.A., com o intuito de desenvolver o turismo, aproveitando as estruturas existentes nas fazendas para receber os turistas e tinha como meta gerar o aumento da taxa de permanência dos turistas na cidade. Além disso, foi realizado um 'famtur' e na ocasião foram convidados empresários ligados ao setor do turismo e hotelaria para hospedagem na Fazenda Pedras Brancas, a primeira que se integrou ao projeto. Durante a estadia, esses empresários puderam realizar várias atividades pertencentes à lida no campo, como ordenha, castração, vacinação, tosquia, cavalgada, passeio ecológico, roda de chimarrão com contação de histórias, além de apreciar as delícias da culinária rural local, a paisagem com formações rochosas e apresentações com grupos de danças regionais. Em consequência disso, o turismo rural começou a se desenvolver e crescer, integrando-se ao projeto inicial mais seis fazendas que oferecem sua infraestrutura, aconchego e hospitalidade aos visitantes (NOVAES, 1994).

3.6 TURISMO RURAL NO PARANÁ

Seguindo o exemplo de Lages, o Estado do Paraná se encaminhou rumo ao Turismo Rural a partir do ano de 1992, quando a Pousada das Alamandas, localizada

em Rolândia, propriedade agrícola cafeeira, recebeu seus primeiros hóspedes, tornando-se uma das pioneiras do gênero no Estado e despertando o interesse para a prática do segmento (PARANÁ, 2018a).

Com o crescimento da demanda turística de lazer em áreas rurais no Estado, foram tomadas algumas atitudes governamentais, tais como, a criação da Lei Estadual do Turismo Rural na Agricultura Familiar, da Lei nº 15.143/2006, a qual conceitua a atividade turística que é desenvolvida pelos agricultores familiares e o Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Turismo – SETU e Secretaria de Agricultura e do Abastecimento – SEAB para elaboração e execução do Programa de Turismo Rural do Paraná. O Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER-PR também se faz presente no debate em âmbito nacional, como parceira do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que desde o ano de 2003 contempla as atividades do Turismo Rural na Agricultura Familiar como uma importante estratégia de desenvolvimento local e inclusão social (PARANÁ, 2018b).

Diversas regiões turísticas paranaenses trabalham com atividades ligadas aos ambientes rurais, abrangendo as várias conceituações do turismo rural e atuando como elemento de agregação de emprego e renda à atividade principal do agricultor. É o caso da região de Cascavel, a partir de agora, aprofundada neste estudo.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR

O município de Cascavel/PR foi estabelecido a partir da Lei Estadual nº 790, de 14/11/1951, quando foi desmembrado do município de Foz do Iguaçu. Conta com uma área territorial de 2.101,074km² e sua população é de 286.205 habitantes de acordo com o último censo (IBGE, 2010) e a população estimada em 2019 é de 328.454 pessoas (IBGE, 2019). O IPARDES (2008) considera a cidade de Cascavel como polo regional, em razão de sua localização geográfica estratégica e sua proximidade com as fronteiras internacionais (Paraguai e Argentina), situando-se no Oeste do Estado do Paraná, no Terceiro Planalto ou Planalto de Guarapuava nas seguintes coordenadas geográficas: latitude 24° 57' 21" Sul, longitude, 53° 27' 19" Oeste e a altitude de 781 metros. Os municípios limítrofes à Cascavel são Santa

Tereza do Oeste, Tupãssi, Toledo, Cafelândia, Corbélia, Braganey, Campo Bonito, Catanduvas, Três Barras do Paraná, Boa Vista da Aparecida e Lindoeste. O mapa de Cascavel é apresentado na Figura 1:

Figura 1 - Mapa do Estado do Paraná e o Município de Cascavel.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

De acordo com Peleti (2013), o solo da região é classificado como latossolo roxo, terra roxa estruturada, apresentando solos profundos e com boa capacidade em reter água, aeração e permeabilidade. Cascavel faz parte de três bacias hidrográficas, a do Iguaçu, do Piquiri e do Paraná. O relevo, ao norte do município é ondulado, constituído por colinas amplas e baixas declividades, ao sul, apresenta-se média e alta declividade, onde o relevo é mais acidentado (PELETI, 2013). O clima é temperado mesotérmico e úmido com temperatura média anual em torno dos 21°C estando sujeito a geadas, embora não sejam muito frequentes. A vegetação subtropical se caracteriza por florestas de matas de araucárias e também florestas da bacia do Rio Paraná e Rio Uruguai, predominando árvores de grande porte, porém, encontram-se modificadas devido às atividades intensivas de agricultura e agropecuária (PELETI, 2013).

De acordo com Santos (2012), a agricultura no município teve, a partir da década de 1970, um papel significativo no desenvolvimento regional e com isso houve o aumento da população urbana, o que deu início ao processo de mecanização na agricultura não apenas em Cascavel, mas também nas cidades vizinhas. Cascavel passou a se destacar na produção de produtos para a exportação, como a soja. Ao

longo dos anos, fez-se necessária a modernização do espaço agrário, impulsionando a economia e atraindo mais investidores e população com interesse em aproveitar essa expansão econômica.

Conforme os dados do IBGE (2010), no último censo populacional, o município tinha aproximadamente 286 mil habitantes sendo 93,17% residentes na área urbana e 6,3% na área rural. Santos (2012) afirma que Cascavel é responsável por 26% do total da produção de grãos do Estado, tendo como produção predominante a soja, o trigo, o milho, o arroz, o algodão e o feijão, destacando-se também na avicultura, a bovinocultura, a suinocultura e a ovinocultura. Segundo o autor, a indústria cascavelense se acha em fase de expansão, principalmente nas atividades ligadas ao beneficiamento da produção agropecuária.

4.2 A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR COMO POTENCIALIZADORA DO TURISMO RURAL EM CASCAVEL

Para Araújo (2010), as potencialidades turísticas são compreendidas como um conjunto de características próprias dos locais, territórios e regiões aos quais pertencem e que podem vir a se transformar em produtos turísticos e, posteriormente, atrativos para a demanda turística existente. Cunha (2008) observa que, para que isso ocorra, faz-se necessário se atentar à capacidade de atração de cada localidade, tendo em vista que isso depende dos recursos existentes, que variam de localidade para localidade, pois cada local ou cada recurso oferece um potencial, diferenciando-se em vários aspectos que precisam ser avaliados.

O Quadro 5, abaixo, permite citar algumas áreas de interesse comum da população Cascavelense que têm ganhado destaque e que têm potencial para difundir o turismo rural relacionado às agroindústrias:

Quadro 5 – Atrativos Turísticos Potenciais.

Atrativos Turísticos Potenciais
<i>Show Rural Cascavel</i> : uma das maiores feiras agropecuárias do país e da América Latina, o Show Rural Coopavel é um evento que objetiva informar os produtores rurais sobre as novas tecnologias de produção agrícola e pecuária disponíveis no mercado, na feira existem <i>stands</i> específicos voltados ao Turismo Rural.

Feira do Pequeno Produtor: criada pela Lei nº 6281 de 16 de outubro de 2013, essa feira tem como finalidades o incentivo à produção rural dos pequenos produtores, o comércio de produtos hortifrutigranjeiros, de agroindustrializados e de artesanatos, a divulgação dos produtos na área urbana e rural, o incentivo à diversificação dos produtos rurais e urbanos, a melhoria na qualidade de vida rural e urbana, a oferta de alimentos mais saudáveis e de qualidade, respeitando as normas de segurança alimentar e a agregação de valor e renda familiar, proporcionando melhor qualidade de vida às famílias.

Feira do Teatro: criada pelo Decreto nº 14.020 de 02 de fevereiro de 2018. A feira tem como objetivo expor e comercializar produtos que venham de atividades artesanais, artísticas e culturais, sendo elas: artes plásticas, arte popular, artesanato, produção artesanal, apresentações artísticas, objetos de coleção e antiguidades e arte culinária. A feira tem como finalidades promover encontros e o convívio entre várias gerações, incentivar atividades artísticas e artesanais promovendo a valorização dos mesmos, estimular à economia criativa proporcionando um local de exposição e venda de produtos, divulgar atividades, dando oportunidade para novos negócios e objetivando a cultura como fonte de desenvolvimento econômico e turístico, proporcionar área de lazer cultural e de comércio artesanal e tornar a feira um ponto turístico do município.

EXPOVEL: evento agropecuário promovido pela Sociedade Rural do Oeste do Paraná que ocorre todo ano no mês de novembro, juntamente com o aniversário da cidade, atraindo um público grande de pessoas. Na feira há exposições agropecuárias, industriais e comerciais, rodeios, leilões, parque de diversões, gastronomia variada e shows.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Todas essas atividades contam com a expressiva participação da agroindústria familiar, expondo e comercializando seus produtos e trazendo visibilidade ao produtor rural.

4.3 PROJETOS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR PARA POTENCIALIZAR O TURISMO RURAL

De acordo com Tomio e Schimidt (2014), no ano de 2008 o Ministério do Turismo motivou a formação de um processo de ações coletivas em prol do desenvolvimento do turismo rural sustentável na região Oeste do Paraná, então denominado Turismo Sustentável de Base Comunitária, o qual abrangeu sete municípios da região, atuando em doze empreendimentos rurais. Nesse momento, o município de Cascavel não foi contemplado por essas ações que envolveram os

municípios de Quatro Pontes, Marechal Cândido Rondon, Matelândia, Itaipulândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu e Foz do Iguaçu.

Foram efetuadas pesquisas de mercado a respeito do turismo local no período de 2005 a 2007 pela Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (PARANÁ, 2014) compondo uma série de estudos com projeções para 20 anos. Essas pesquisas abordaram um estudo da demanda turística possibilitando conhecer e analisar o perfil dos turistas que visitam a cidade de Cascavel/PR, o que colocou o turismo de negócios em destaque, como maior motivo de visita, seguido por visita a casa de parentes e amigos. Através deste estudo pode-se notar que existe a necessidade de busca por alternativas para que haja um aumento da taxa de permanência, visando atrair os visitantes e oferecendo uma diversificação da oferta turística e de outros segmentos, como o turismo rural, aproveitando as potencialidades da região.

A seguir, no Quadro 6, é possível apontar algumas ações referentes ao Turismo Rural que tem ganhado espaço e que estão em andamento no município.

Quadro 6 – Ações Desenvolvidas para o Fomento do Turismo Rural.

Ações Desenvolvidas para o Fomento do Turismo Rural
<i>Projeto Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná:</i> vem sendo realizado desde 2018 em parceria entre a Itaipu Binacional, UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ADETUR Oeste – Agência de Desenvolvimento do Turismo e municípios (Cascavel, Ubatã e Guaraniaçu) conquistado por meio da participação das instituições em um curso de Formação de Promotores do Desenvolvimento Territorial, ofertado no polo de Cascavel e tem por objetivo geral desenvolver uma metodologia sistematizada para a promoção do Turismo Rural em três municípios do Paraná que possa ser replicada para diferentes regiões turísticas do Estado.
<i>Projeto Caminho do Iguaçu:</i> vem sendo desenvolvido em parceria com a Itaipu Binacional, a ADETUR Cataratas, os municípios lindeiros e o Parque Nacional do Iguaçu. Trata-se de uma ciclovia que irá conectar Cascavel a Foz do Iguaçu pelas margens do Parque Nacional do Iguaçu e contará com um percurso de 220 km passando por propriedades rurais e bonitos cenários que conectarão oito municípios visando estimular o cicloturismo na região. Em Cascavel, foi inaugurado o marco zero em março de 2018 entre a BR-277 e a PR-180 (CATVE, 2018).
<i>Estudo do Instituto Brasil Rural:</i> contratado pela Prefeitura Municipal e realizado por uma equipe multidisciplinar especializada em metodologia de rede colaborativa para o desenvolvimento de negócios do turismo rural.

Cursos – Foram ofertados gratuitamente alguns cursos na área do Turismo Rural, sendo eles:

- 2018 – Oficina Cascavel mais forte pelo Turismo Rural: oficina ministrada pelo professor Jacó Gimennes, presidente da Paraná Turismo.
- 2019 – Curso de Turismo Rural - SEMDEC (Secretaria de Desenvolvimento Econômico), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e o Sindicato Rural de Cascavel ofertaram o curso de Turismo Rural contendo nove módulos com um total de 24h de conteúdo teórico e algumas atividades práticas.
- 2019 – Palestra Turismo Rural: Mercado, desenvolvimento econômico e a busca pela experiência. Oficina para Engajamento dos membros participantes da Rede de Colaboração do Turismo Rural, ambos ministrados por Valéria Andrade de Thomaz, mestre em Turismo pela EACH/USP.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tendo em vista a trajetória descrita, pode-se afirmar que o município de Cascavel/PR tem caminhado em direção à busca pelo desenvolvimento do meio rural por meio de ações voltadas ao turismo, o que demonstra que essa busca tem sido efetuada a partir de um planejamento municipal, dispondo de recursos físicos e financeiros em prol do estímulo a tais atividades.

A possibilidade de integrar as atividades da agroindústria familiar constitui uma excelente oportunidade de conhecer, localizar, inventariar, caracterizar, sistematizar e dar visibilidade aos empreendimentos rurais. São grandes ações que irão possibilitar o desenvolvimento dessa atividade, atrelando-as àquelas já conhecidas atrações rurais do município. A possibilidade de integração dos empreendimentos por meio de uma rota rural de agroindústrias familiares poderá trazer grande desenvolvimento para a atividade e será de fundamental importância para o município.

5. RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentadas as análises dos dados da pesquisa, os quais foram organizados com o intuito de atender aos objetivos propostos.

5.1 O ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS: EMPREENDIMENTOS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM CASCAVEL/PR

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados dados de cada uma das propriedades utilizando o formulário de Inventário da Oferta Turística, por meio do qual se mapeou melhor todo o potencial turístico existente, permitindo um levantamento de dados e a identificação dos pontos a serem visitados. (CAVALCANTE, 2016).

Além disso, os empreendimentos participantes da pesquisa foram mapeados por meio de um Sistema de Informação Geográfica - SIG que, para Piroli (2007), trata-se de um instrumento computacional usado no geoprocessamento de dados. A principal característica do SIG é a integração de informações espaciais e cartográficas, a realização do censo urbano e rural, de imagens de satélites, redes, modelos numéricos de terrenos, combinando várias informações para a geração de mapas (GARCIA, 2014).

5.1.1 Propriedade 01 – Vinícola WM

A vinícola WM possui em sua área total 17 alqueires e as atividades desenvolvidas na propriedade são a criação de gado leiteiro, o parreiral de uvas, a plantação de milho, soja e trigo. A atividade da agroindústria nessa propriedade é de origem vegetal, com a produção de vinhos artesanais tintos, secos, suaves e doces, produzindo cerca de 500 litros de vinho por mês.

A propriedade já atua no Turismo Rural há cerca de 05 anos, recebendo vários visitantes com interesse no turismo técnico de produção e de degustação, sendo que as visitas são feitas sob agendamento. O local possui sinalização turística (placa de identificação turística – Projeto Turismo Rural) que pode ser vista na Figura 2 e o acesso à propriedade se dá por meio de estrada de terra, cuja rota foi traçada na Figura 3, enquanto sua coordenada geográfica e QRCode podem ser vistos na Tabela 1 da página 58.

As vinícolas, de maneira geral, enquadram-se dentro de um segmento específico de turismo, chamado de enoturismo, no qual a principal motivação do visitante é a apreciação do aroma e do sabor, as degustações e as histórias acerca das tradições rurais (Chiattonne & Chiattonne, 2013). O enoturismo é uma atividade econômica que possibilita a prática do desenvolvimento de regiões e locais que possuem em sua produção de vinhos um de seus atrativos, podendo potencializar também regiões ainda não exploradas pelas atividades turísticas (BARBOSA, 2019). Conforme a INVITUR (2011), as atividades observadas e desenvolvidas na Vinícola WM podem ser classificadas conforme categorias em seus tipos e subtipos, do modo como disposto no Quadro a seguir:

Quadro 7 – Classificação de atividades desenvolvidas da Vinícola WM segundo INVITUR.

Categorias	Tipo	Subtipo
Atrativos culturais	Arquitetura industrial/agrícola	Alambique/vinícola
	Gastronomia típica e preparação de alimentos	Receitas típicas e tradicionais
		Técnicas de produção e processamento de alimentos
Atividades econômicas	Extrativista	Vegetal
	Agropecuária	Agricultura
	Industrial	Alimentícia

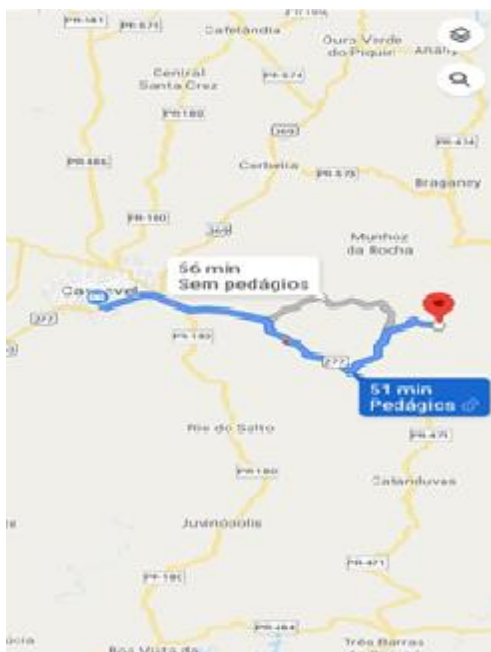
Fonte: Adaptado de Brasil (2011).

Figura 2 - Placa de sinalização turística georreferenciada da Vinícola WM.



Fonte: Dados dos autores (2020).

Figura 3 - Mapa com rota de acesso à Vinícola WM a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.



Fonte: Google Maps (2021).

Na Figura 4, pode-se ver a imagem do parreiral de uvas da Vinícola WM, imagem escolhida para demonstrar que o cultivo das uvas é um trabalho agrícola bem delicado, pois as videiras exigem temperaturas baixas e cuidados especiais para que possam ser bem aproveitadas na fabricação dos vinhos (Chavarria e Santos, 2013). Demais fotos da propriedade podem ser vistas no site www.turismoruralpr.com.br.

Figura 4 - Parreiral de uvas.



Fonte: turismoruralpr.com.br (2020).

Nota-se também, que inúmeras podem ser as atividades que se desenvolvem no campo, sejam elas ligadas ao cultivo, à produção agrícola, à agroindústria e até

mesmo às atividades voltadas ao lazer e ao turismo, como o enoturismo. Sendo assim, a pluriatividade como alternativa no meio rural faz com que esses espaços se diferenciem, servindo para o uso da sociedade não mais apenas como um lugar de produção agropecuária, mas também, um espaço para formas de lazer ligadas ao contato com a natureza, história e cultura (WANDERLEY, 2000).

5.1.2 Propriedade 02 – Sítio Agroflorescer

O Sítio Agroflorescer possui em sua área total 06 (seis) alqueires em que são desenvolvidas as atividades de criação de suínos e aves (frango caipira), peixes, hortaliças, milho e soja. A atividade da agroindústria é de origem animal, especificamente de frango caipira colonial e de peixes e a produção é de cerca de 3.000 (três mil) frangos a cada 05 meses e cerca de 2.000 (dois mil) peixes por mês.

A propriedade já atua no Turismo Rural há cerca de 5 anos, recebendo vários visitantes que possuem interesse no turismo técnico de produção agroindustrial como grupos de agricultores e estudantes. Esta propriedade leva o nome de Agroflorescer porque os dois filhos do casal, que possuem formação em Engenharia Ambiental, tinham a ideia de transformar a propriedade de seus pais em uma agrofloresta, termo utilizado quando os cultivos são feitos juntamente com árvores e plantas nativas, porém, atualmente, a floresta cresceu e não há disposição de mão-de-obra para dar continuidade a este projeto, ficando a propriedade neste momento somente com a produção agroindustrial.

O Sítio Agroflorescer é dedicado ao cultivo de práticas que visam a conservação ambiental, unindo produção de alimentos e sustentabilidade. O atendimento ao turista é feito sob agendamento. O local possui placa de sinalização turística que pode ser vista na Figura 5, o acesso se dá por estrada de terra, tendo sua rota traçada na Figura 6, enquanto sua coordenada geográfica e QRCode podem ser vistos na Tabela 1, página 58.

Conforme INVITUR (2011), é possível classificar as atividades observadas e desenvolvidas no Sítio Agroflorescer conforme disposto no quadro a seguir:

Quadro 8 – Classificação de atividades desenvolvidas no Sítio Agroflorescer segundo INVITUR.

Categorias	Tipo	Subtipo
------------	------	---------

Atrativos culturais	Arquitetura industrial/agrícola	Fábrica
	Gastronomia típica e preparação de alimentos	Técnicas de produção e processamento de alimentos
Atividades econômicas	Extrativista	Animal
	Agropecuária	Outras (avicultura e piscicultura)
	Industrial	Alimentícia

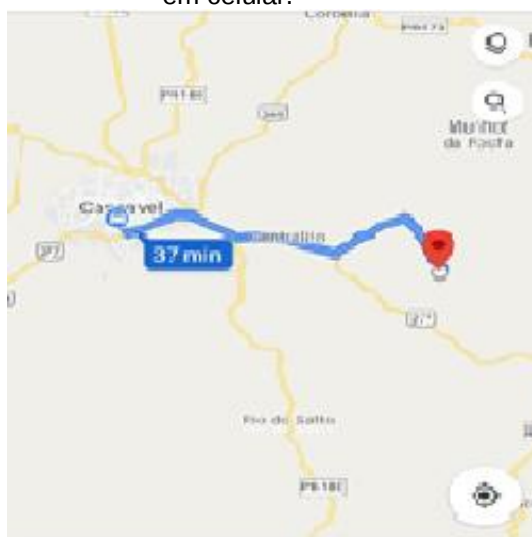
Fonte: Adaptado de Brasil (2011).

Figura 5 - Placa de sinalização turística georreferenciada do Sítio Agroflorescer.



Fonte: Dados dos autores (2020).

Figura 6 - Mapa com rota de acesso ao Sítio Agroflorescer a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.



Fonte: Google Maps (2021).

A Figura 7, abaixo, permite visualizar alguns produtos da propriedade Sítio Agroflorescer. Nota-se uma grande diversidade de cultivos, havendo na imagem

produtos de origem animal e vegetal, característica da pluriatividade e diversificação de atividades da agricultura familiar. Demais fotos da propriedade podem ser vistas no site www.turismoruralpr.com.br.

Figura 7 – Produção agroindustrial do Sítio Agroflorescer.



Fonte: turismoruralpr.com.br (2020).

Para Silva et al. (2013) falar de agricultura orgânica é falar em saúde no campo, tanto do ponto de vista humano quanto ambiental, pois significa falar de determinantes sociais, riscos, agravos, atenção, promoção e vida numa perspectiva justa. Esta preocupação impulsiona um movimento relacionado com a valorização e a importância do cultivo e do consumo de alimentos orgânicos, que podem trazer benefícios para o consumidor, para o meio ambiente e para o agricultor, devido à sua principal característica: a ausência do uso de insumos químicos (fertilizantes, herbicidas, fungicidas, acaricidas, inseticidas, pesticidas, entre outros) na lavoura, relacionando as técnicas agroecológicas utilizadas nas propriedades rurais à ética do cuidado proporcionando uma produção mais saudável.

Essas características relacionadas ao agricultor que remetem a uma vida mais saudável pautada na ética do cuidado contribuem para um benefício coletivo, uma vez que estão relacionadas a práticas sustentáveis. Práticas contemporâneas de cultivo do campo, além de atender as demandas do mercado, tais como o turismo rural, estendem a qualidade de vida do campo aos que residem nas cidades, proporcionando a redução dos impactos ambientais, ao mesmo tempo em que gera

um convívio e um repensar da relação homem/natureza/recursos naturais (ONUBR, 2015).

5.1.3 Propriedade 03 – Big Peixe

O pesque e pague Big Peixe possui como área total da propriedade 5,5 alqueires, onde são desenvolvidas atividades ligadas à piscicultura. A atividade da agroindústria é de origem animal e conta com uma produção de cerca de 20.000 kg (vinte mil) quilos de peixe por mês.

A propriedade já atua no Turismo Rural há mais de 15 anos, recebendo vários visitantes que possuem interesse em fazer visitas técnicas e ao mesmo tempo desfrutar do lazer e gastronomia oferecidos com o pesque e pague e restaurantes existentes no local. O ambiente, com estacionamento e ampla área de lazer, possui atendimento de segunda a domingo das 09h00 às 18h00 no pesqueiro e das 09h00 às 22h30 no restaurante e é ideal para famílias com crianças.

O local possui sinalização, conforme se pode verificar na Figura 8, e seu acesso se dá por meio da BR-467 tendo sua rota traçada na Figura 9, enquanto sua coordenada geográfica e QRCode podem ser vistos na Tabela 1 da página 58.

Conforme a INVITUR (2011) as atividades observadas e desenvolvidas no Big Peixe podem ser classificadas conforme categorias em tipos e subtipos, conforme dispostos a seguir:

Quadro 9 – Classificação de atividades desenvolvidas no Big Peixe segundo INVITUR.

Categorias	Tipo	Subtipo
Serviços e equipamentos de lazer	Outros espaços de recreação	Pesque e Pague
Atrativos culturais	Arquitetura industrial/agrícola	Fábrica
	Gastronomia típica e preparação de alimentos	Receitas típicas e tradicionais
		Técnicas de produção e processamento de alimentos
Atividades econômicas	Extrativista	Animal
	Agropecuária	Aquicultura

	Industrial	Alimentícia
--	------------	-------------

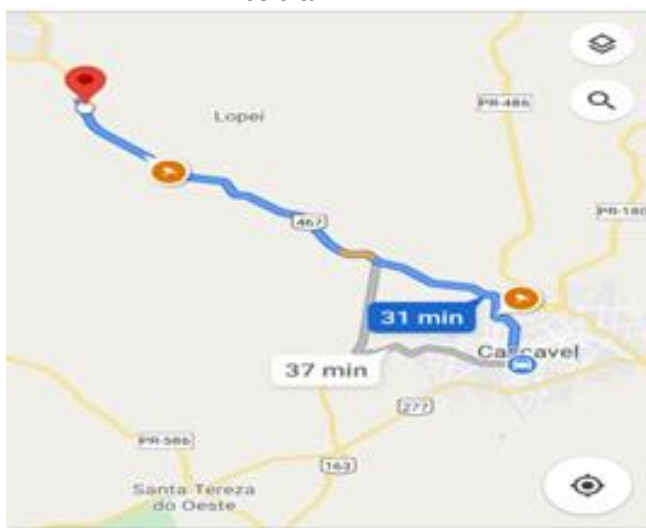
Fonte: Adaptado de Brasil (2011).

Figura 8 - Placa de sinalização turística georreferenciada do Big Peixe.



Fonte: Dados dos autores (2020).

Figura 9 - Mapa com rota de acesso ao Big Peixe a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.



Fonte: Google Maps (2021).

A Figura 10, abaixo, permite visualizar o pesqueiro com seus tanques e paisagem. A atividade de pesca e a paisagem do rural estão fortemente ligadas ao atrativo turístico do local. Demais fotos da propriedade podem ser vistas no site www.turismoruralpr.com.br.

Figura 10 – Tanques de pesca e paisagem.



Fonte: turismoruralpr.com.br (2020).

A apreciação da paisagem e o contato com a natureza promovido por meio do Turismo Rural na Agricultura Familiar, tem proporcionado uma atividade direcionada por comunidades que perceberam a possibilidade de fazer a diferença em relação à qualidade do meio ambiente e ainda por cima, obtendo retorno financeiro (PIMENTEL, 2003). Alia-se aqui, o contato com a natureza, o lazer e bem-estar como uma nova forma de ver e perceber o meio rural, por meio da pluriatividade da agricultura familiar, uma vez que se promove a permanência das famílias nestes espaços, congregando independência financeira e de atividades (ELESBÃO, 2014). Esta combinação permite que o turismo rural na agricultura familiar possa ser visto como uma alternativa de complementação de renda, valorização e conservação do ambiente natural.

5.1.4 Propriedade 04 – Queijos Ludwig

A agroindústria de queijos Ludwig possui em sua área total 05 (cinco) alqueires nos quais desenvolve a criação de gado leiteiro com cerca de 45 cabeças de gado leiteiro. A atividade da agroindústria é de origem animal, tendo em sua produção principal o leite, que é fornecido à Frimesa e o queijo artesanal.

A propriedade está atuando no Turismo Rural há cerca de 1 ano, recebendo vários visitantes com interesse no turismo técnico de produção e de degustação de queijos finos. Essa propriedade possui parceria com o Biopark e Parque Tecnológico de Itaipu para o desenvolvimento do queijo tipo Gouda e tem uma loja anexa para a venda de nata e queijo colonial artesanal. A venda dos produtos é feita de segunda à sábado, em horário comercial e a visita na agroindústria tem sido efetuada sob agendamento prévio.

Existe placa de sinalização turística no local, que pode ser vista na Figura 11 e o acesso se dá por meio da BR 467, tendo sua rota traçada na Figura 12, enquanto sua coordenada geográfica e QRCode podem ser vistos na Tabela 1 da página 58.

A classificação das atividades dessa propriedade pode ser classificada, conforme INVITUR (2011), segundo as categorias da Tabela a seguir:

Quadro 10 – Classificação de atividades desenvolvidas no Queijos Ludwig segundo INVITUR.

Categorias	Tipo	Subtipo
Atrativos culturais	Arquitetura industrial/agrícola	Fábrica
	Gastronomia típica e preparação de alimentos	Receitas típicas e tradicionais
		Técnicas de produção e processamento de alimentos
Atividades econômicas	Extrativista	Animal
	Agropecuária	Pecuária
	Industrial	Alimentícia

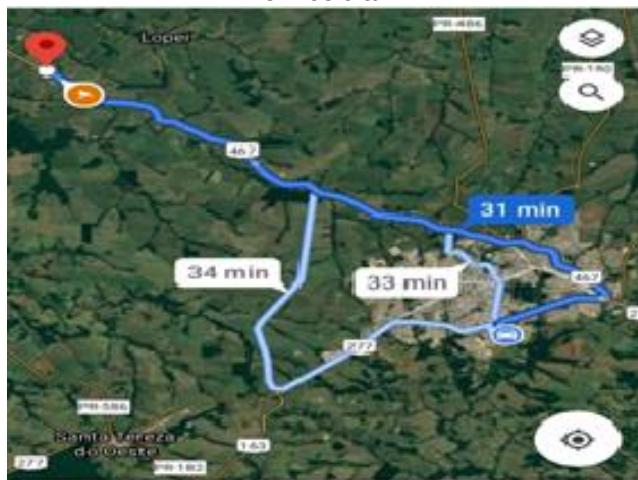
Fonte: Adaptado de Brasil (2011).

Figura 11 - Placa de sinalização turística georreferenciada do empreendimento Queijos Ludwig.



Fonte: Dados dos autores (2020).

Figura 12 - Mapa com rota de acesso ao Queijos Ludwig a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.



Fonte: Google Maps (2021).

A Figura 13 apresenta a proprietária e seus produtos e é interessante destacar o papel que a mulher do campo ocupa dentro da gestão da propriedade, cujo olhar visionário e empoderado, pode levá-la a desenvolver o espírito empreendedor por meio da fabricação de queijos finos e diferenciados. Demais fotos da propriedade podem ser vistas no site www.turismoruralpr.com.br.

Figura 13 – Proprietária Marcia S. Ludwig e os queijos coloniais



Fonte: turismoruralpr.com.br (2020).

Guivant, (2001) observa que a agroindústria familiar se constitui de mão de obra própria, tendo que efetuar uma redivisão interna de trabalho em que, geralmente,

as atividades de transformação de alimentos ficam confinadas à cozinha, ambiente demarcado pela presença das mulheres, surgindo assim, a inserção da mulher do campo em atividades que geram retorno financeiro. Essa participação feminina ganha um papel de importância na esfera produtiva, pois a tradição de confeccionar produtos artesanais marca, em muitos casos, um ponto de partida rumo à ampliação da atividade (MESQUITA, 2012).

5.1.5 Propriedade 05 – Queijaria Cappellesso

A agroindústria Queijaria Cappellesso está instalada em uma propriedade cuja área total é de aproximadamente 145m² e a principal atividade desenvolvida é a agroindústria de queijo, com produção de Mozzarella italiana produzindo cerca de 25 a 30 quilos de queijo por semana.

A propriedade está atuando no Turismo Rural há cerca de 1 ano, recebendo visitas esporádicas e de pessoas próximas à localidade. A família é de origem italiana e trouxe a técnica de produção de queijos diretamente da Itália. A Queijaria Cappellesso só recebe visitantes e turistas por meio de pré-agendamento, motivo pelo qual os proprietários não manifestaram interesse na instalação de placas indicativas no local, porém o layout das placas foi realizado, como se visualiza na Figura 14, e o acesso se dá por meio de estrada de terra e calçamento com pedra irregular, cuja rota pode ser visualizada na Figura 15, enquanto sua coordenada geográfica e QRCode podem ser vistos na Tabela 1 da página 58.

Seguindo os parâmetros da INVITUR (2011) as atividades dessa propriedade podem ser classificadas conforme disposto no Quadro a seguir:

Quadro 11 – Classificação de atividades desenvolvidas na Queijaria Cappellesso segundo INVITUR.

Categorias	Tipo	Subtipo
Atrativos culturais	Arquitetura industrial/agrícola	Fábrica
		Receitas típicas e tradicionais
	Gastronomia típica e preparação de alimentos	Técnicas de produção e processamento de alimentos
Atividades econômicas	Extrativista	Animal
	Agropecuária	Pecuária

	Industrial	Alimentícia
--	------------	-------------

Fonte: Adaptado de Brasil (2011).

Figura 14 - Placa de sinalização turística georreferenciada da Queijaria Cappellesso.



Fonte: Dados dos autores (2020).

Figura 15 - Mapa com rota de acesso a Queijaria Cappellesso a partir de ponto de saída aleatório, obtido em celular.



Fonte: Google Maps (2021).

A Figura 16 demonstra um pouco dos produtos Cappellesso, que tem como especialidade técnicas de produção trazidas por tradições familiares de origem italiana. Demais fotos da propriedade podem ser vistas no site www.turismoruralpr.com.br.

Figura 16 – Queijo Mozzarella colonial.



Fonte: turismoruralpr.com.br (2020).

Tendo em vista a questão da manutenção das tradições e culturas do homem do campo, pode-se evidenciar algo muito forte relacionado às agroindústrias familiares no que tange ao conhecimento tradicional que, para Diegues, (2000) remete-se à questão dos saberes e fazeres, os quais muitas vezes são transmitidos oralmente como forma de aprendizagem e passados de geração em geração dentro do ambiente familiar. Em contrapartida Cunha, (2007) declara que o conhecimento tradicional não é apenas um repositório de conhecimentos transmitidos de pais para filhos, mas coloca como conhecimentos que continuam a ser produzidos de maneira específica e por meio de métodos próprios. Neste sentido, denota-se que as questões culturais envolvidas no processo de agroindustrialização alimentar começam a ser vistas e valorizadas histórica, cultural e economicamente.

5.2 ANÁLISE GERAL DOS DADOS OBTIDOS

As cinco propriedades advindas da agricultura familiar possuem características diferentes que devem ser pensadas ao elaborar rotas e roteiros. Neste sentido,

apresentou-se nos quadros 7, 8, 9, 10 e 11 acima, o resumo do enquadramento de cada uma das propriedades nas atividades que cabem ao Inventário da Oferta Turística.

Como se pode observar, o inventariamento das cinco propriedades indicadas para esta pesquisa as enquadra em três categorias de atividade: equipamentos de lazer, atrativos culturais evidenciados pela arquitetura industrial, pela preparação de bebidas e por alimentos com técnicas próprias e atrativos econômicos com a atividade da agroindústria familiar dentro do ramo alimentício.

Considerando a importância do planejamento e organização do turismo local de acordo com a situação que o município de Cascavel/PR apresenta e com aquilo que tem disponível, foi pensada uma forma de deixar mais visível os pontos de acesso por meio da elaboração de um plano de sinalização turística, como se depreende nas Figuras 2, 5, 8, 11 e 14. Entende-se que a sinalização de orientação turística é a comunicação visual dada por um conjunto de placas que sinalizam um trajeto estabelecido com mensagens, pictogramas e setas (IPHAN, 2014).

De acordo com o IPHAN (2014) a sinalização turística deve estar em consonância com o planejamento e organização turística do local, devendo haver padronização de cores, tamanhos e elementos gráficos.

Pode-se notar nas figuras já apresentadas que houve uma padronização referente a cores e informações utilizadas, aspecto importante e desafiador aos participantes do Projeto de Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná, pois gera importantes discussões acerca do tema, em conformidade com aquilo que foi estabelecido pelo Código de Trânsito Brasileiro e nas Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito.

Outras preocupações dos participantes do Projeto estão relacionadas à visibilidade das placas, sua legibilidade, pontos e altura de instalação e material utilizado, sendo que para obtenção de maior durabilidade, foram projetadas em aço galvanizado com pintura eletrostática. Nota-se que no canto inferior direito há QRCode's, cuja leitura via smartphone permite verificar a localização da propriedade. Destaca-se que o georreferenciamento efetuado e iconizado nas placas por meio dos QRCode's favorece a comunicação com os visitantes e turistas, facilitando seu deslocamento e a identificação dos atrativos turísticos.

Abaixo, a Tabela 1 apresenta o quadro de resumo do georreferenciamento efetuado nas propriedades, com o nome da propriedade, suas coordenadas geográficas, o link de acesso ao Google Maps e o código QRCode obtido.

Tabela 1 – Resumo do Georreferenciamento das propriedades.

Propriedade	Coordenadas (SW)	Link	QRCode
Vinícola WM	25°00'12,8"S 53°07'51,2"W	https://goo.gl/maps/fUVncEqWPrZY271Y6	
Sítio Agroflorescer	25°00'49,1"S 53°13'08,8"W	https://goo.gl/maps/yW8KoV9id5cNF6Cr9	
Big Peixe	24°47'40,5"S 53°40'28,7"W	https://goo.gl/maps/f5aEy68zHwf48SoF9	
Queijos Ludwig	24°49'17,7"S 53°39'08,6"W	https://goo.gl/maps/96RQDnkZBQW8JkXZ8	
Queijaria Cappellesso	24°47'16,7"S 53°39'24,3"W	https://www.google.com/maps/place/Queijaria+Cappellesso+-Agroind%C3%BAstria/@-24.7880892,53.6589018,17z/data=!4m5!3m4!1s0x94f3c1bf063ba1dd:0x41bbfcdab5d3b23c!8m2!3d-24.7880892!4d-53.6567078	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

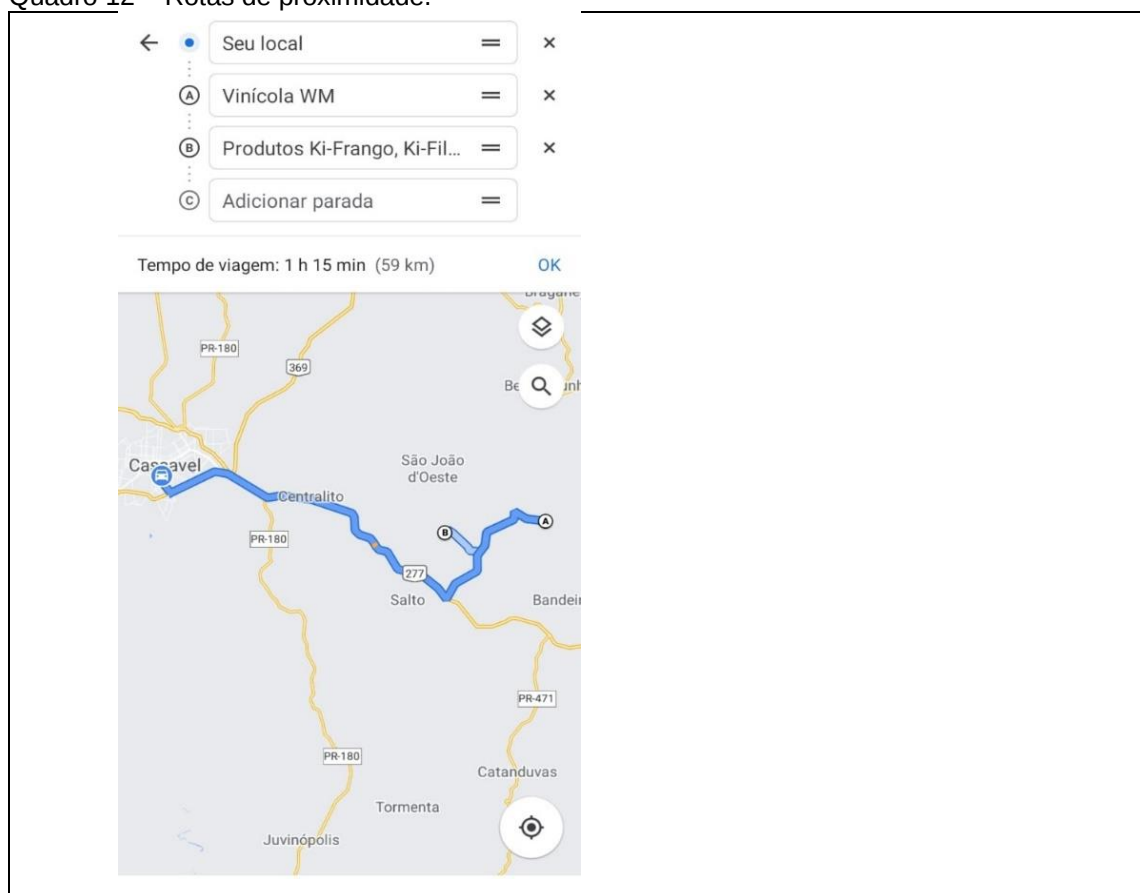
Neste trabalho, utilizou-se o conceito de rota dado pelo MTUR, o qual se refere ao caminho percorrido com um ponto inicial e final BRASIL (2007). Traçar rotas é um

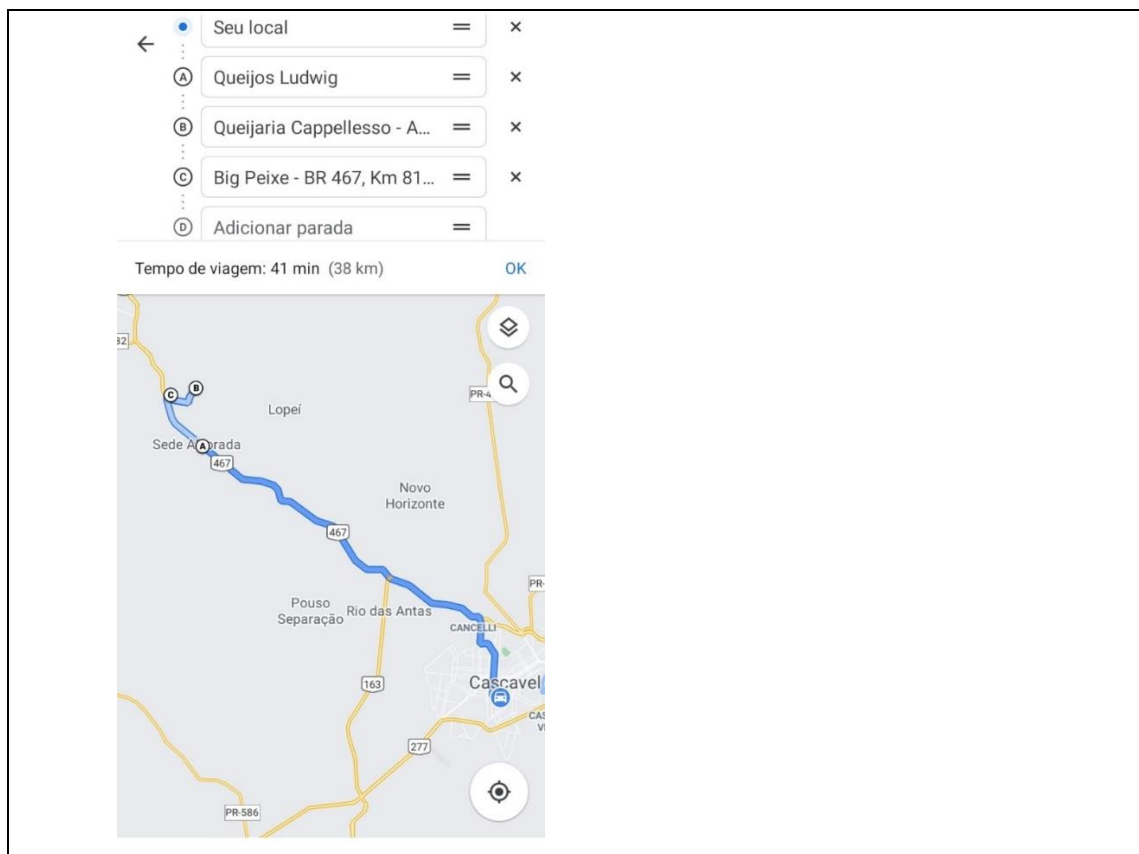
meio de oferecer maior acessibilidade no deslocamento, otimizando o tempo para que os visitantes possam desfrutar mais momentos de lazer (MAIA; BAPTISTA, 2011).

Paula e Bastos (2002) afirmam que a elaboração das rotas deve seguir quatro etapas: a definição da rota, a apresentação dos pontos que a compõem, o levantamento dos dados geográficos e de acesso que a ligam e a aplicação de um programa que a traçará. Esses aspectos foram utilizados nesta pesquisa.

O processo de seleção das rotas foi extenso e resultou na articulação de critérios previamente estabelecidos, primando pelo critério de proximidade geográfica. A seguir, o Quadro 12 apresenta as rotas por proximidade das agroindústrias, indicando os pontos de parada por letras A, B e C.

Quadro 12 – Rotas de proximidade.





Fonte: Google Maps, 2020.

Nota-se que, de acordo com o Quadro 12, que as rotas foram separadas pensando em dois dias de atividades e considerando o tempo de deslocamento e as localidades que possuem a mesma direção geográfica. Por essa razão é que se pode afirmar que traçar rotas é trazer uma maior visualização dos atrativos municipais, chamando atenção para as agroindústrias alimentícias.

5.3 ANÁLISE GERAL DOS DADOS OBTIDOS NO FORMULÁRIO DO PRODUTOR RURAL

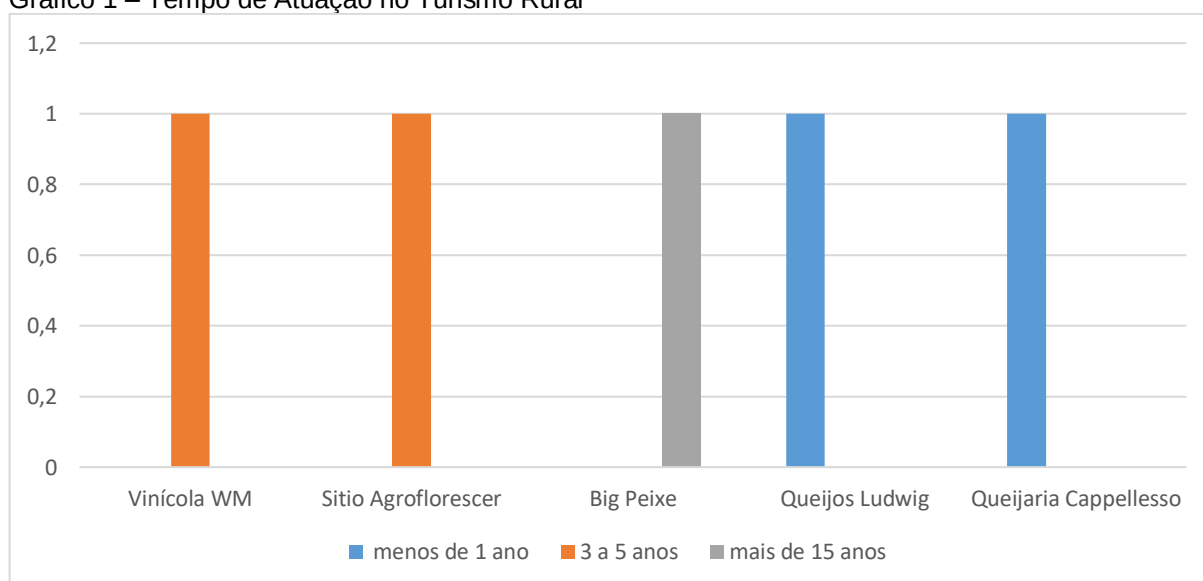
Após a descrição de cada propriedade, apresenta-se, a seguir uma análise dessas propriedades na qual constam as tabelas referentes às questões fechadas do formulário do produtor rural. Esta parte é composta pela análise das tabelas e das respostas às questões formuladas. Os dados coletados nos empreendimentos citados foram analisados individualmente, sendo assim, as respostas dos entrevistados não foram generalizadas.

De acordo com informações passadas pela Secretaria de Agricultura Municipal, atualmente o município de Cascavel conta com cerca de 100 agroindústrias com

serviço de inspeção. Para conhecer o cenário do turismo rural atrelado às agroindústrias na região, foram coletados dados por meio da aplicação de formulários referentes ao turismo rural nas agroindústrias indicadas por entes governamentais de Cascavel e, apesar dos esforços da região, apenas 5 agroindústrias se dispuseram a responder o formulário do Turismo Rural, sendo elas: Vinícola WM, Sítio Agroflorescer, Big Peixe, Queijos Ludwig e Queijaria Cappellesso.

Destas cinco propriedades pesquisadas, todas afirmaram atuar no recebimento de turistas, sendo que, duas delas responderam atuar entre 3 e 5 anos, duas atuam há menos de 1 ano, e outra atua no turismo há mais de 15 anos. Nota-se, de acordo com o Gráfico 1, referente ao tempo de atuação no turismo rural que, para a Vinícola WM, Sítio Agroflorescer, Queijos Ludwig e Queijaria Cappellesso, as atividades referentes ao recebimento de visitantes podem ser consideradas como recentes, pois a partir do momento em que as decisões são tomadas para iniciar o projeto há um tempo considerável até implantar e iniciar as atividades.

Gráfico 1 – Tempo de Atuação no Turismo Rural



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 13, essas propriedades recebem diversos tipos de visitantes, vindos de diversas regiões. Ressalta-se que, embora a maioria seja de origem local, estadual, regional e nacional (somando 4 menções) vindo de encontro à ideia de valorização da localidade e da proximidade entre produtores e consumidores, o que gera uma relação de confiança e transparência, também existem 2 agroindústrias que já receberam visitas de nível internacional.

Destacam-se os estudantes como os que mais frequentam os locais (3 citações), seguidos por agricultores e outros grupos de interessados. Nota-se também, que não há uma sazonalidade certa para as visitas, que ocorrem, às vezes, de forma anual, mensal ou até mesmo ocasional.

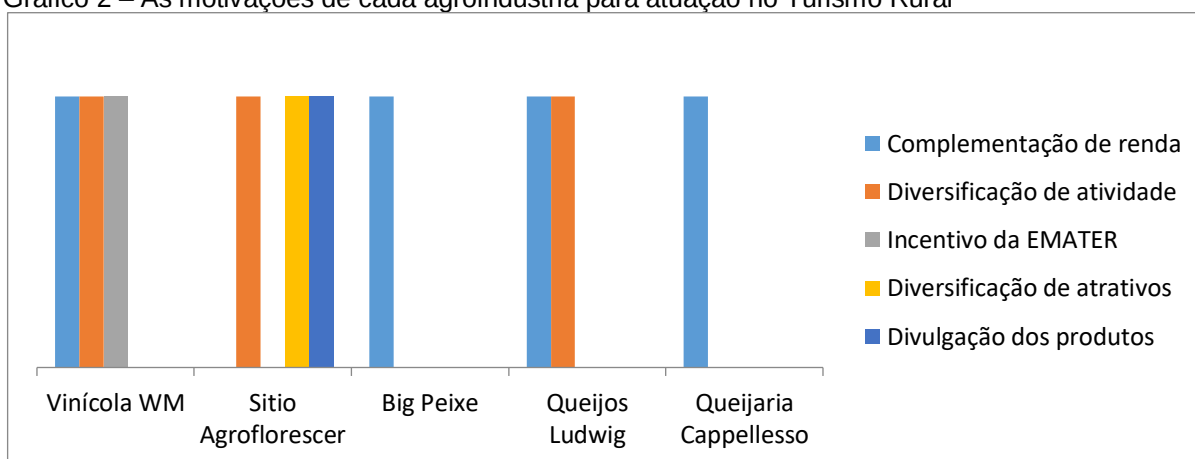
Quadro 13 – Origem, Tipo e Periodicidade dos Visitantes.

	Vinícola WM	Sítio Agrofloreecer	Big Peixe	Queijos Ludwig	Queijaria Cappellesso
Origem	Local Regional Estadual Nacional	Local Regional Estadual Nacional	Regional Estadual Nacional Internacional	Local Regional Estadual Nacional Internacional	Não respondeu
Tipo	Estudantes	Estudantes Grupos de agricultores	Estudantes Interessados em montar frigorífico	Grupos indicados pela EMATER	Não respondeu
Período	Dez./jan.	Não possui	Out./abril	Não possui	Esporádico

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas 5 agroindústrias que atuam ou pretendem atuar no Turismo Rural, os principais motivos citados para essa decisão foi a complementação de renda e a diversificação das atividades, conforme verificado no Gráfico 2. A complementação de renda é citada pela literatura como um dos motivos e até mesmo como uma característica do Turismo Rural.

Gráfico 2 – As motivações de cada agroindústria para atuação no Turismo Rural



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

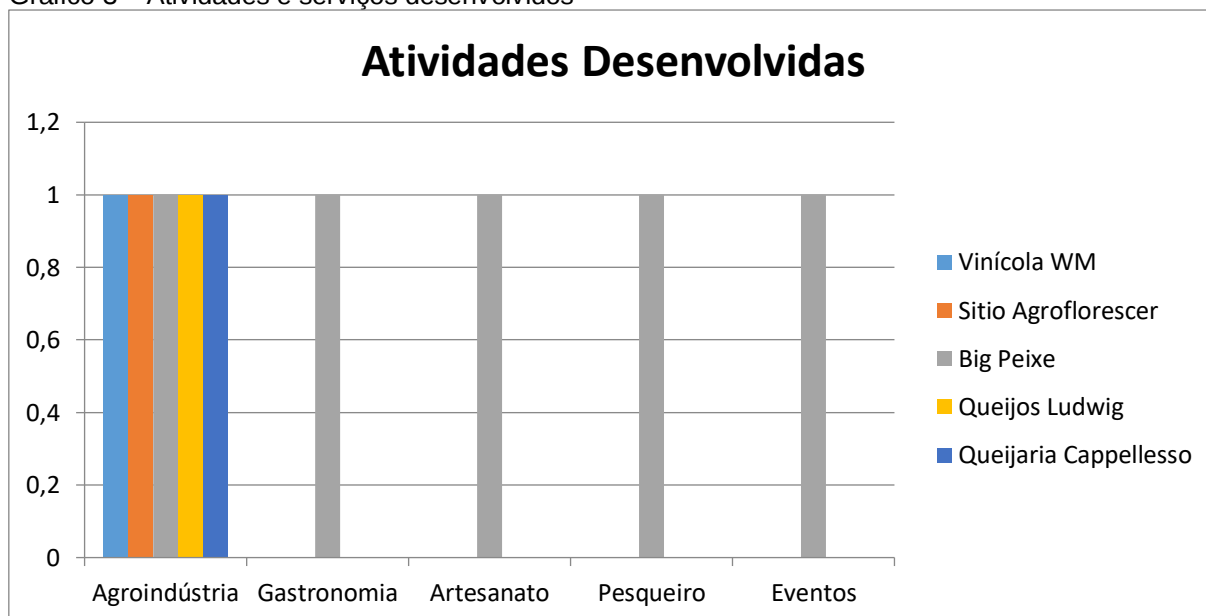
Como se verifica no Gráfico 2, a diversificação de atividades surge também como segundo motivo mais citado. Essa motivação está justaposta à própria definição da agricultura familiar, que agrega atividades agrícolas e não agrícolas diversificadas,

com objetivo de garantir a renda, e também garantir a gestão familiar sobre a propriedade, não criando dependência de nenhuma entidade externa.

Ao verificar quais atividades e serviços turísticos são oferecidos, observa-se que são variados nas 5 agroindústrias que atuam no turismo rural. Foram citados os seguintes serviços: a agroindústria, a pesca, o artesanato e a gastronomia. Dentre as atividades que pretendem oferecer futuramente, foram citadas hospedagem, visitação, venda de produtos, eventos e agroindústria. As atividades de passeios ecológicos, cachoeiras e atividades de lazer ligadas ao meio ambiente estão em constante evolução e são procuradas com maior frequência pelos visitantes que apreciam a natureza.

No que se refere aos atrativos, percebe-se um grande interesse pela alimentação, a qual requer um planejamento na diversificação dos tipos de alimentos a serem ofertados para atender aos diferentes visitantes. A hospedagem é um item importante que pode se complementar com a alimentação e pode ser oferecida em conjunto com as demais atividades de lazer e recreação e eventos.

Gráfico 3 – Atividades e serviços desenvolvidos



Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 14 – Ampliação das atividades desenvolvidas.

	Vinícola WM	Sítio Agroflorescer	Big Peixe	Queijos Ludwig	Queijaria Cappellesso
Ampliação	Não pensa em ampliar	Passeios Ecológicos	Hospedagem Centro de Convenções	Não pensa em ampliar	Não pensa em ampliar

Fonte: Dados da pesquisa.

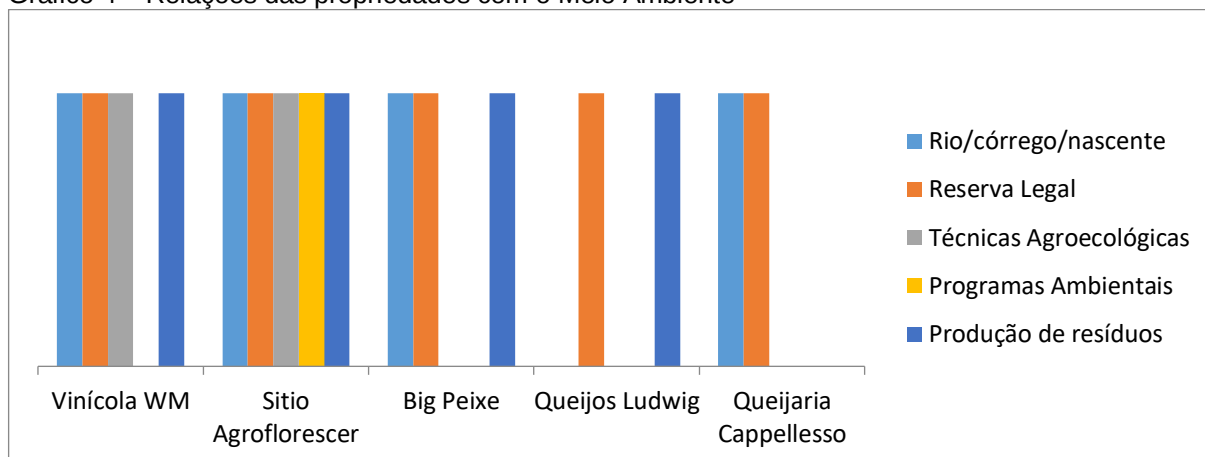
Apenas uma agroindústria afirmou realizar eventos como atividade turística, que é uma boa oportunidade de oferecer serviços de lazer e alimentação. Nesse caso é possível que falte apoio, estrutura física e principalmente financeira, pois a grande maioria está na atividade apenas para a sobrevivência familiar. Além disso, normalmente, os eventos rurais ocorrem em espaços comunitários como salões de comunidades ou igrejas, salões de eventos etc., principalmente no que tange aos festejos de ordem religiosa e gastronômica, que são os mais citados neste estudo, porém não deixa de ser algo que necessite de fomento e investimento.

No tocante a esse aspecto, é importante considerar a falta de conhecimento dos proprietários sobre a capacidade de público que suas agroindústrias suportam, o que remete à necessidade de elaboração de um estudo individual de cada propriedade, já que muitas não souberam informar o número máximo de visitantes já recebidos.

Quando questionados se pretendem ampliar as atividades, metade dos entrevistados não demonstram interesse, restando metade que querem ampliar e um que não respondeu à pergunta, porém sabe-se que existem muitas barreiras a serem superadas, especialmente quanto aos problemas financeiros, à falta de mão de obra, à infraestrutura, ao planejamento e à organização.

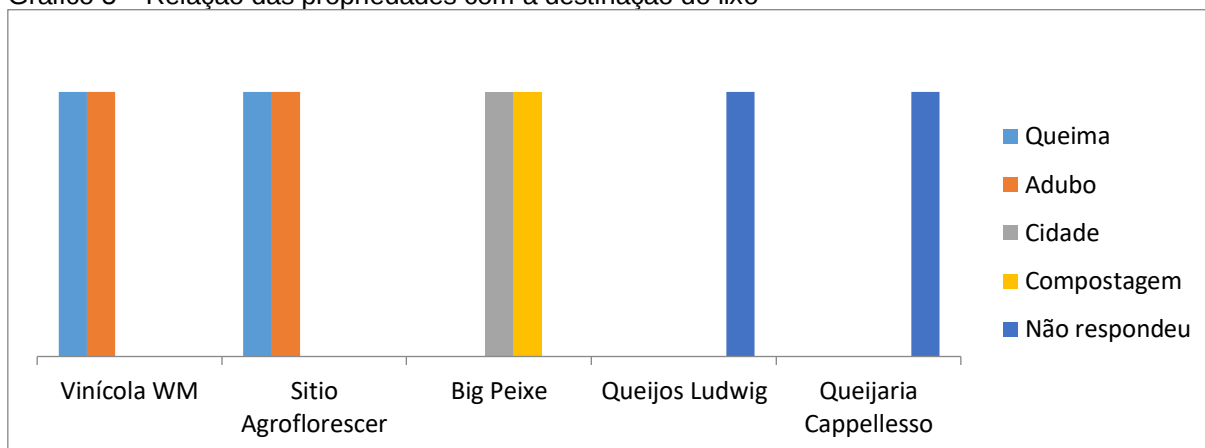
O conceito de Turismo Rural está intrinsecamente ligado a questões de cunho social, cultural, ambiental, política e econômica. Sobre isso, Boff (2014) ressalta que a sociedade deve buscar a prática de novos hábitos por meio de um desenvolvimento sustentável que prime pelo equilíbrio ecológico, considerando os limites do meio ambiente e dos recursos naturais existentes. Por tanto, faz-se necessário analisar as seguintes questões: grande parte das propriedades visitadas possui rio, córrego ou nascente (4 citações), não participam de programas ambientais (4 citações) e todas produzem resíduos (5 citações). Em relação à separação do lixo para a coleta, apenas uma propriedade não faz a separação. Outro dado importante se refere ao destino do lixo: 2 propriedades informaram que fazem a queima, método que pode gerar substâncias tóxicas lançadas na atmosfera, contribuindo para a degradação ambiental.

Gráfico 4 – Relações das propriedades com o Meio Ambiente



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 5 – Relação das propriedades com a destinação do lixo

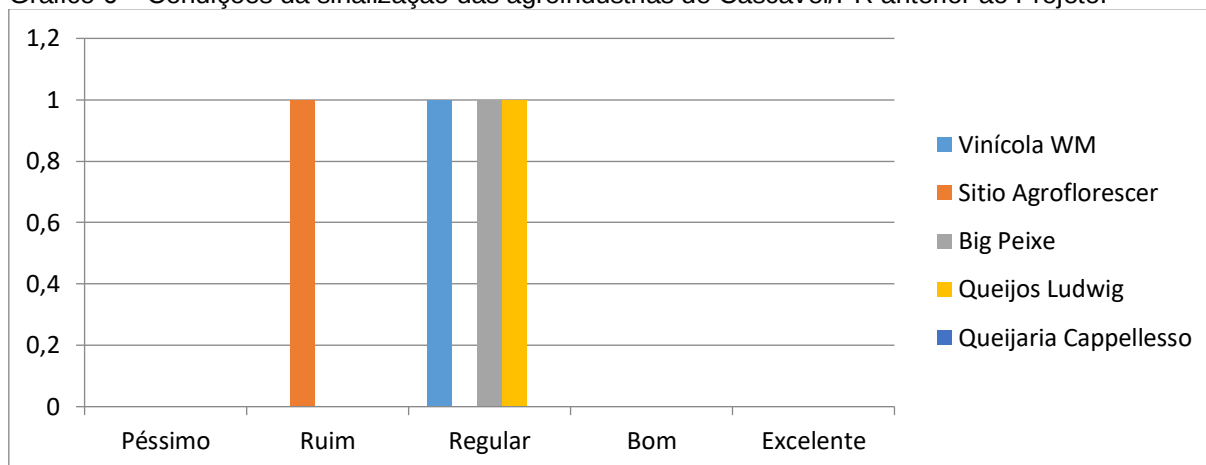


Fonte: Dados da pesquisa.

Das três propriedades que possuem rios ou córregos, somente uma agroindústria utiliza o rio como atividade turística. Percebe-se um grande potencial desperdiçado no restante das propriedades, já que esse poderia ser um atrativo que atrairia pessoal e poderia ser difundido em conjunto com outras atividades, como alimentação e hospedagem.

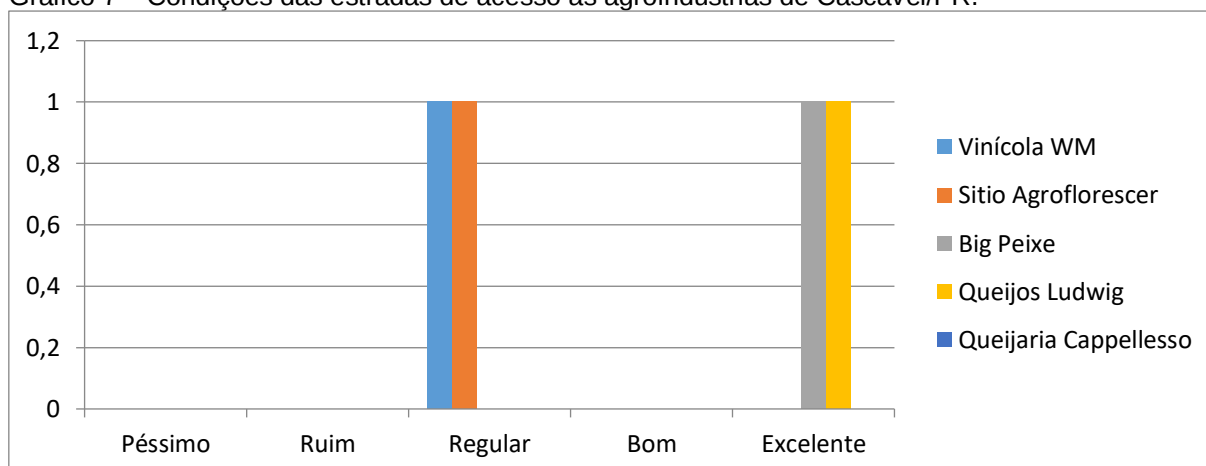
Outro ponto que merece análise é em relação às condições gerais de acesso a propriedade em termos de sinalização e qualidade das estradas, pois de nada adianta decidir entrar no ramo turístico se os turistas não conseguem chegar até o local.

Gráfico 6 – Condições da sinalização das agroindústrias de Cascavel/PR anterior ao Projeto.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 7 – Condições das estradas de acesso às agroindústrias de Cascavel/PR.



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstrado no Gráfico 7, duas propriedades responderam que o acesso é excelente. A maioria avalia as estradas como Excelentes ou Regulares e a maioria avalia a sinalização como Ruim ou Regular (Gráfico 6). Isso demonstra que há um empenho do poder público em viabilizar as estradas rurais, sendo que a sinalização efetuada pelo projeto veio posteriormente à realização desta pesquisa. Além disso, a sinalização poderia ser uma ação individual de cada agroindústria, colocando placas e outras formas de sinalização para que os visitantes encontrem a propriedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos e avaliados podemos afirmar que este trabalho apresenta a compreensão do potencial turístico agroindustrial rural, apresentado nos itens referentes aos quadros 5 e 6 nos quais constam as áreas de interesse que possam ser apresentadas como atrativos turísticos potenciais no município de Cascavel/PR, além de demonstrar, na tabela 2, as várias iniciativas que têm sido buscadas, tanto pelo poder público municipal quanto por outros entes, para dar maior visibilidade ao turismo rural municipal.

Neste estudo foram utilizadas como ferramentas tecnológicas, o Sistema de Informação Geográfica, SIG por meio de georreferenciamento e manipulação de dados com os QR'codes, que foram usados com o intuito de dar maior visibilidade às rotas de turismo agroindustrial municipal. Por meio dos dados obtidos foi possível analisar a possibilidade de implantação de rotas de atividades de turismo rural em pequenas propriedades associadas à agroindústria familiar na cidade, conforme se visualizou no Quadro 12.

A partir do levantamento dos dados do projeto, constatou-se que as 05 propriedades apresentaram produção diversificada (queijos, vinhos, peixes e aves) e foram consideradas aptas ao desenvolvimento de atividades de visitação, tanto para conhecimento dos processos envolvidos quanto para a aquisição de produtos, sendo que as primeiras atividades são desenvolvidas mediante agendamento prévio. Algumas propriedades atuam há algum tempo no turismo e possuem infraestrutura adequada para receber seus visitantes, outros locais ainda necessitam de adequações que podem ser desenvolvidos no decorrer do tempo.

Para que haja melhor aproveitamento dos atrativos locais, faz-se necessário também, levar em consideração as questões ambientais, visto que a paisagem rural, as cachoeiras e a natureza em si contemplam atrativos turísticos. É necessário constituir formas para que se mantenha a sustentabilidade dos empreendimentos, como por exemplo, os programas ambientais, a coleta de lixo tradicional e seletiva no meio rural, os estudos de caso para a verificação dos tipos de resíduos gerados pelas agroindústrias e sua transformação, dentre outras, são opções que refletem no uso sustentável dos recursos naturais.

A ausência de pesquisas a respeito do tema indica que esta pesquisa é de grande importância e impacto, pois permite obter um diagnóstico local, identificando

as propriedades que possuem potencial para o desenvolvimento de rotas agroindustriais sensoriais, buscando os sabores e aromas do campo e inserindo as atividades da agroindústria familiar de Cascavel/PR dentro do contexto do turismo rural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. A.M.M. **Potencialidades Turísticas: considerações acerca da pesquisa, do ensino e do estudo**. In: I Seminário Turismo e Geografia: abordagens teórico-metodológicas interdisciplinares. Anais do I Seminário de Turismo e Geografia. Aracaju: EDUFS, 2010.

BARBOSA, FABRÍCIO SILVA. **Contribuição das Práticas de Sustentabilidade para a Competitividade do Enoturismo no Setor Vitivinícola: Um estudo em regiões do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo – RS. 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Referências para o Desenvolvimento Territorial Sustentável**. Série textos para Discussão 4. 2003.

_____. **Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF)**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004/2007.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, Metas e Programas 2003-2007**. ed. Brasília, 00 _____. **Plano Nacional do Turismo 2007/2010: Uma Viagem de Inclusão**. Brasília, 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Roteiros Brasil. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Coordenação Geral de Regionalização**. Brasília: 2007. Disponível em: http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/introducao_turismo.pdf. Acesso em: 21/11/2020.

_____. Plano Nacional de Turismo 2013 – 2016. **O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Documento em PDF. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf. Acesso em: 18/04/18.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações básicas**. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.

_____. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006**. Brasília, DF, jul 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm Acesso em: 12/10/2017.

_____. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

_____. Plano Nacional de Turismo 2013 – 2016. **O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil.** Documento em PDF. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf. Acesso em: 18/04/2018.

BRICALLI, Luiz Carlos. **Estudo das tipologias do Turismo Rural – Alfredo Chaves (ES).** Santa Maria: Ed. Facos, 2005.

BOFF, L. Concretização do Cuidado. In: BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CAMPANHOLA, Carlos; GRAZIANO DA SILVA, José. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 145-179.

CANDIOTTO, Luciano Z. P. **Turismo Rural na Agricultura Familiar: Uma abordagem geográfica do circuito italiano de turismo rural (citur), município de Colombo - PR.** Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC. p. 207. 2007.

_____. **O Discurso da Viabilidade do Turismo Rural Na Agricultura Familiar: O Programa Nacional De Turismo Rural Na Agricultura Familiar (Pntraf) E O Papel Do Estado Do Paraná No Contexto.** Revista CULTUR, ano 07, nº 02, Jun/2013. Disponível em: www.uesc.br/revistas/culturaeturismo. Acesso em jan 2021.

CATVE. **Novo trecho de ciclovía entre Cascavel e Foz será inaugurado no domingo.** 2018. Disponível em: <https://catve.com/noticia/6/228689/novo-trecho-de-ciclovía-entre-cascavel-e-foz-sera-inaugurado-no-domingo>. Acesso em: 16/04/2020.

CAVALCANTE, J. de S. **Inventário turístico: sua importância para o desenvolvimento local de Boa Vista/RR.** Revista Textos e Debates, Boa Vista, n. 30, p. 39-54, jul./dez. 2016.

CERICATO, Alceu; MENEGHELLO, Géri; FILIPPIN, Ivandro. **Produção mais limpa em agroindústrias: uma análise da estrutura de pequenas agroindústrias dos setores de carne e leite.** Unoesc & Ciência, Joaçaba, v. 4, n. 2, p. 185-202, jul/dez, 2013.

CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos. **Cultivo Protegido de Videira: manejo fitossanitário, qualidade enológica e impacto ambiental.** Rev. Bras. Frutic. Vol. 35. Nº 3. Jaboticabal – SP. Sept. 2013.

CHIATTONE, M. V. & CHIATTONE, P. V. **Enoturismo: atrativo e ferramenta para o desenvolvimento sustentável de regiões.** Rosa dos Ventos, 5 (4), p. 616-634. 2013.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

CUNHA, Licínio. **Avaliação do Potencial Turístico**. Cogitur: Journal of Tourism Studies, Évora, v. 1, n. 1, p. 21-40, jan. 2008.

CUNHA, M. C. **Relações e Dissensões entre Saberes Tradicionais e Saber Científico**. Revista da USP, São Paulo, n.75, p.76-84, set./nov. 2007.

DIEGUES, A. C. (Org.). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente; Coordenadoria da Biodiversidade; Universidade de São Paulo, 2000.

FEITOSA, Águida da Veiga. **PROJETUR – Projetos Turísticos & Consultoria**. Planejamento Turístico, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GARCIA, M. C. P. **A Aplicação do Sistema de Informações Geográficas em Estudos Ambientais**. [S.l.]: Curitiba, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A. et al. (org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

GUINVANT, J. **A comparative gender perspective of Family farming and agrarian reform settlements in Brazil**. United Nations Research Institute for Social Development (UNRISD). Genobra, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html> Acesso em: 20/05/2020.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Os vários Paranás: oeste paranaense, o 3º espaço relevante, especificidades e variedades**. Curitiba; IPARDES, 2008.

_____. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico – Município de Cascavel**. Curitiba; IPARDES, 2017.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/Guia_Embratur/conteudo/Cap5/projetos3.html Acesso em: nov/2020.

JUNIOR, S. S.; TESSER, D. P. **Pequenas agroindústrias – Percepções e dificuldades: um estudo no meio Oeste Catarinense**. XXXII EnANPAD – Rio de Janeiro/RJ – setembro 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LONG, N.; PLOEG, J. V. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstituição do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER, S. e GAZOLLA, M. (Orgs.). **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2011.

MAIA, S. V.; BAPTISTA, M. M. **As rotas como estratégia turística: percepção de benefícios e obstáculos na constituição de rotas museológicas na região de Aveiro**. Book of proceedings vol.1 – International Conference on Tourism & Management Studies – Algarve, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MESQUITA, G. R. I. **Particularidades do trabalho agrícola da mulher: revisão da literatura**. 2012. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/67/o/PARTICULARIDADES_DO_TRABALHO_AGRICOLA_DA_MULHER.pdf?1353349531> Acesso em: 06/02/2021.

NOVAES, Marlene Huebes. **Turismo Rural em Santa Catarina**. Turismo em Análise, CRP/ECA/USP, São Paulo, v.5, n.2, p.45-50, nov. 1994.

NOVAES, Carla A. 2004. Turismo rural e agroturismo diferenciado de turismo em espaço rural: uma proposta. In: **Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2004, Joinville. Anais... Joinville: IELUSC, (CD ROM).

OMT. **Handbook on tourism Market segmentation: maximising marketing effectiveness**. Madrid: OMT, 2007.

ONUBR - Nações Unidas do Brasil. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015 (original <http://bit.ly/2030agenda>). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 02/07/2018.

PARANÁ, Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. **Define as atividades turísticas que especifica, como atividades de “Turismo Rural na Agricultura Familiar”**. Curitiba: Diário Oficial, 2006.

_____. – Secretaria de Estado do Turismo. **Programa de Turismo Rural no Paraná**. Curitiba, 2007.

_____. (Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo. Paraná Turismo). SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Sebrae-PR). **Paraná – Estudo Estatístico 20 anos de Turismo**. Curitiba, 2014.

_____. (Secretaria do Esporte e do Turismo. Paraná Turismo). **Turismo Rural**. 2018a. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/> Acesso em: 30/06/2018.

_____. (Secretaria da Agricultura e do Abastecimento). **Programa de Turismo Rural do Paraná**. 2018b. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/> Acesso em: 30/06/2018.

PAULA, J., & BASTOS, L. **Fotointerpretação aplicada na otimização de rotas turísticas**. XII Simpósio Latinoamericano de Percepção Remota. Cochabamba – Bolívia, XII, 6, 2002.

PELETTI, Amilton Benedito. **História e Geografia Cascavel**. 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/amiltonp/historia-e-geografia-cascavel>. Acesso: 25/03/2020.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Lazer e natureza no turismo rural**. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS Heloísa Turini (Org.) Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003. P. 131-156.

ELESBÃO, Ivo (Org.). O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro. In: CRISTÓVÃO, Artur et al (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Cap. 10. p. 241-266.

PIROLI, E. L. **Geoprocessamento aplicado ao manejo sustentável do meio ambiente**. Organizado por Sidney Osmar Jadoski. Manejo sustentável do meio ambiente. Unicentro, 2007.

PREZZOTO, Leomar Luiz. **Agroindústria da Agricultura Familiar: regularização e acesso ao mercado**. Brasília, DF : CONTAG, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

RUSCHMANN, D. V. de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2000.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural: Inventário turístico no meio rural**. In: Aulicino, M.P. Campinas, SP: editora Alínea, 2003.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, E. M. dos. **Sobre cidades médias: o caso de CASCAVEL - PR**. Akrópolis Umuarama, v. 20, n. 4, p. 205-214, out./ dez. 2012.

SANTOS, L. L. G.; CAMPOS, A. C.; SANTOS, C. A. J. (2012). **Regionalização do turismo no brasil e a descentralização do turismo no estado de sergipe: o caso do roteiro cidades históricas**. In: XII Coloquio Internacional de Geocrítica. Independencias y construcción de estados nacionales: poder, territorialización y socialización, siglos XIX-XX, 2012, Bogotá. Actas del XII Coloquio Internacional de Geocrítica. Independencias y construcción de estados nacionales: poder, territorialización y socialización, siglos XIX-XX. Bogota. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/07-L-Gomes.pdf> . Acesso em: jan/2021.

SANTOS, Anderson Alves. **A importância do circuito turístico para o fomento da economia e da preservação ambiental – caso “São Roque de Minas”** / Anderson Alves Santos. – Lavras : UFLA, 2004.

SILVA, E. B. da et al. **Perfil sócio econômicos de consumidores de produtos orgânicos**. Revista Verde – Mossoró – RN. v. 8 n. 1 p. 83-89 abr./jun. de 2013.

SILVEIRA, P. C. da et al. O Turismo e a Recriação das Agroindústrias Rurais Tradicionais. In: **V Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento**. Anais... CITURDES. Santa Maria: UFSM, 2006.

SULZBACHER, A. W. Agroindustria Familiar Rural: caminhos para estimar impactos sociais. In: **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**. Anais... São Paulo: USP, 2009. p. 01-23.

TOMIO, Marialva; SCHIMIDT, Carla Maria. **Governança e Ações Coletivas no Turismo Regional: A Experiência dos Empreendedores da Região Oeste do Paraná**. Revista Turismo Visão e Ação v.16 n.3 p.710 - 739, set/dez 2014.

TULIK, Olga. Turismo no Espaço Rural: segmentação e tipologia. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino (org.). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria, RS : Ed. FACOS-UFSM, 2006.

TULIK, O. Turismo e desenvolvimento no Espaço Rural: Abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, E. O.; SOUSA, M. (Org.). **Teoria e Prática do Turismo Rural no Espaço Rural**. Barueri: Manole, 2010, p. 1-22.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas; o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Estudos, Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, (15): p. 69-129, out. 2000.

WEISSBACH, P. R. M. **Roteiros turísticos: Definindo uma base conceitual**. Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão. Uni Cruz: 2010. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/77439181/roteiros-turisticos-definindo-uma-base-conceitual-weissbach-paulo-ricardo-machad> Acesso: 21/11/2020.

WESZ JR, V. J. et al. A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais. **Sociedade brasileira de economia e sociologia rural**, Fortaleza 23 a 27 de julho de 2006.

WTTC – World travel & tourism council. 2018. Disponível em: <http://www.wttc.org/> Acesso em: 23 de maio 2018.

ANEXOS

ANEXO A – Formulário para Inventariamento Turístico (MTUR, 2011)

INVITUR – Inventário da oferta turística

CATEGORIA A – INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

Instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
A1 – INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO	A.1.1. Caracterização do município	
A2 – MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO	A.2.1. Rodoviário	A.2.1.1. Rodovia A.2.1.2. Estação rodoviária A.2.1.3. Terminal rodoviário
	A.2.2. Ferroviário	A.2.2.1. Ferrovia A.2.2.2. Metrovia A.2.2.3. Estação ferroviária A.2.2.4. Estação metroviária
	A.2.3. Aeroviário	A.2.3.1. Aeroporto A.2.3.2. Campo de pouso A.2.3.3. Heliporto A.2.3.4. Outros
	A.2.4. Aquaviário	A.2.4.1. Hidrovia A.2.4.2. Porto organizado A.2.4.3. Píer A.2.4.4. Cais A.2.4.5. Marina A.2.4.6. Terminal portuário de uso privativo em turismo A.2.4.7. Clube náutico A.2.4.8. Outros
A3 – SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	A.3.1. Agência postal	
	A.3.2. Posto telefônico	

	A.3.3. Emissora de rádio	
	A.3.4. Emissora de TV	
	A.3.5. Jornal	
	A.3.6. Revista	
	A.3.7. Outros	
A4 – SISTEMA DE SEGURANÇA	A.4.1. Polícia Civil	
	A.4.2. Polícia Militar	
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
A4 – SISTEMA DE SEGURANÇA	A.4.3. Polícia Rodoviária	
	A.4.4. Corpo de Bombeiros	
	A.4.5. Serviços de busca e salvamento	
	A.4.6. Serviços de Polícia Marítima/Aérea/de Fronteiras	
	A.4.7. Guarda Municipal	
	A.4.8. Defesa Civil	
	A.4.9. Outros	
A5 – SISTEMA DE SAÚDE	A.5.1. Pronto-socorro	
	A.5.2. Hospital	
	A.5.3. Clínica médica	
	A.5.4. Maternidade	
	A.5.5. Posto de saúde	
	A.5.6. Farmácia/drogaria	
	A.5.7. Clínica odontológica	

	A.5.8. Clínica veterinária	
	A.5.9. Outros	
A6 – SISTEMA EDUCACIONAL	A.6.1. Caracterização do sistema de educação	
A7 – OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO	A.7.1. Locadoras de imóveis para temporada	
	A.7.2. Compras especiais	A.7.2.1. Feira/mercado A.7.2.2. Galeria/rua comercial A.7.2.3. Shopping A.7.2.4. Plantas/flores/frutas A.7.2.5. Antiquário A.7.2.6. Cantina/cave A.7.2.7. Bodega/alambique A.7.2.8. Outras
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
A7 – OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO	A.7.3. Comércio turístico	A.7.3.1. Loja de artesanato/souvenir A.7.3.2. Loja de artigos fotográficos A.7.3.3. Antiquário/galeria de arte A.7.3.4. Outros
	A.7.4. Serviços bancários	A.7.4.1. Agência/posto bancário A.7.4.2. Casa de câmbio
	A.7.5. Serviços mecânicos	A.7.5.1. Automóvel A.7.5.2. Motocicleta A.7.5.3. Ônibus/caminhão A.7.5.4. Embarcações náuticas A.7.5.5. Outros
	A.7.6. Posto de combustível	
	A.7.7. Representações diplomáticas	A.7.7.1. Embaixada A.7.7.2. Consulado A.7.7.3. Outras

CATEGORIA B – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
B1 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM	B.1.1. Hoteleira e de apoio	B.1.1.1. Hotel B.1.1.2. Hotel histórico B.1.1.3. Hotel fazenda B.1.1.4. Resort B.1.1.5. Pousada B.1.1.6. Flat/apart-hotel B.1.1.7. Albergue B.1.1.8. Cama e café B.1.1.9. Alojamento de floresta B.1.1.10. Pensão B.1.1.11. Motel B.1.1.12. Colônia de férias B.1.1.13. Estalagem/hospedaria B.1.1.14. Alojamento coletivo B.1.1.15. Hospedagem conventual (mosteiro/seminário/convento) B.1.1.16. Hospedagem familiar B.1.1.17. Hotel de trânsito B.1.1.18. SPA B.1.1.19. Outros
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
B1 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM	B.1.2. Outro tipo de acomodação	B.1.2.1. Acampamento turístico/camping
B2 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS	B.2.1. Restaurante	
	B.2.2. Bar	
	B.2.3. Lanchonete	
	B.2.4. Cafeteria	
	B.2.5. Quiosque	
	B.2.6. Barraca de praia	

	B.2.7. Sorveteria	
	B.2.8. Confeitaria/padaria	
	B.2.9. Outros	
B3 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE AGÊNCIAS DE TURISMO	B.3.1. Agência de viagem	
	B.3.2. Operadora de turismo	
	B.3.3. Agência de receptivo	
	B.3.4. Agência consolidadora	
B4 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE TURÍSTICO	B.4.1. Transportadora turística e similares	
	B.4.2. Locadoras de veículos	
	B.4.3. Outros tipos de transporte	
B5 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA EVENTOS	B.5.1. Espaços para eventos	B.5.1.1. Centro de convenções e feiras B.5.1.2. Parque/pavilhão/centro de exposições B.5.1.3. Auditório/salão para reuniões B.5.1.4. Outros
	B.5.2. Serviços para Eventos	B.5.2.1. Organizadora B.5.2.2. Promotora B.5.2.3. Outros serviços especializados
B6 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER	B.6.1. Parques	B.6.1.1. Aquático B.6.1.2. Temático B.6.1.3. De diversões B.6.1.4. Outros
	B.6.2. Espaços livres e áreas verdes	B.6.2.1. Praça B.6.2.2. Jardim B.6.2.3. Parque B.6.2.4. Mirante B.6.2.5. Largo B.6.2.6. Outros

B6 – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER	B.6.3. Instalações esportivas	B.6.3.1. Estádio B.6.3.2. Ginásio B.6.3.3. Quadra B.6.3.4. Campo de golfe B.6.3.5. Campo de futebol B.6.3.6. Campo de paintball B.6.3.7. Autódromo B.6.3.8. Kartódromo B.6.3.9. Velódromo B.6.3.10. Hipódromo B.6.3.11. Pista de equitação B.6.3.12. Pista de boliche B.6.3.13. Pista de patinação B.6.3.14. Pista de skate B.6.3.15. Rampa para voo livre B.6.3.16. Piscina B.6.3.17. Outras
	B.6.4. Instalações náuticas	B.6.4.1. Marina B.6.4.2. Píer B.6.4.3. Garagem náutica B.6.4.4. Clube náutico B.6.4.5. Cais B.6.4.6. Outras
	B.6.5. Espaços de diversão e cultura	B.6.5.1. Boate/discoteca B.6.5.2. Casa de espetáculos/shows B.6.5.3. Casa de dança B.6.5.4. Cinema B.6.5.5. Clube social B.6.5.6. Centro de tradições B.6.5.7. Outros
	B.6.6. Outros espaços de recreação	B.6.6.1. Pesque e pague B.6.6.2. Pesque e solte B.6.6.3. Colha e pague B.6.6.4. Sítios/chácaras de lazer B.6.6.5. Outros
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
B7 – OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	B.7.1. Informações turísticas	B.7.1.1. Posto B.7.1.2. Centro de atendimento B.7.1.3. Central B.7.1.4. Outros
	B.7.2. Entidades associativas e similares	

	B.7.3. Guiamento e condução turística	B.7.3.1. Guia de turismo B.7.3.2. Monitor B.7.3.3. Condutor B.7.3.4. Outros
--	---------------------------------------	--

CATEGORIA C – ATRATIVOS TURÍSTICOS

Elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
C1 – ATRATIVOS NATURAIS	C.1.1. Relevo continental	C.1.1.1. Montanha C.1.1.2. Serra C.1.1.3. Monte/morro/colina C.1.1.4. Pico/cume C.1.1.5. Chapada C.1.1.6. Tabuleiro C.1.1.7. Patamar C.1.1.8. Matacão C.1.1.9. Vale C.1.1.10. Planalto C.1.1.11. Planície C.1.1.12. Depressão C.1.1.13. Outros
	C.1.2. Zona costeira	C.1.2.1. Restinga C.1.2.2. Duna C.1.2.3. Barreira C.1.2.4. Praia C.1.2.5. Mangue C.1.2.6. Estuário C.1.2.7. Falésia C.1.2.8. Baía/enseada/saco C.1.2.9. Península/cabo/ponta C.1.2.10. Recife/atol C.1.2.11. Ilha C.1.2.12. Arquipélago C.1.2.13. Barra C.1.2.14. Outros
C1 – ATRATIVOS NATURAIS	C.1.3. Relevo cárstico	C.1.3.1. Caverna C.1.3.2. Gruta C.1.3.3. Furna C.1.3.4. Dolina

	C.1.4. Hidrografia	C.1.4.1. Rio C.1.4.2. Riacho C.1.4.3. Córrego C.1.4.4. Arroio C.1.4.5. Lago/lagoa/laguna C.1.4.6. Alagado C.1.4.7. Fonte C.1.4.8. Outros
	C.1.5. Unidades de conservação e similares	C.1.5.1. Área de proteção ambiental C.1.5.2. Área de relevante interesse ecológico C.1.5.3. Estação ecológica C.1.5.4. Floresta C.1.5.5. Monumento natural C.1.5.6. Parque C.1.5.7. Refúgio de vida silvestre C.1.5.8. Reserva biológica C.1.5.9. Reserva extrativista C.1.5.10. Reserva de desenvolvimento sustentável C.1.5.11. Reserva de fauna C.1.5.12. Reserva particular do patrimônio natural C.1.5.13. Zoológico C.1.5.14. Jardim botânico C.1.5.15. Outras
C2 – ATRATIVOS CULTURAIS	C.2.1. Conjunto arquitetônico	C.2.1.1. Urbano C.2.1.2. Rural C.2.1.3. Industrial C.2.1.4. Ferroviário C.2.1.5. Outros
	C.2.2. Comunidades tradicionais	C.2.2.1. Quilombola C.2.2.2. Indígena C.2.2.3. Ribeirinha C.2.2.4. De imigração C.2.2.5. Extrativista C.2.2.6. Outras
	C.2.3. Sítios arqueológicos	C.2.3.1. Lítico C.2.3.2. Cerâmico C.2.3.3. Lítico-cerâmico C.2.3.4. Estrutura de pedra C.2.3.5. Estrutura de terra C.2.3.6. Arte rupestre C.2.3.7. Sambaqui C.2.3.8. Outros

CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
C2 – ATRATIVOS CULTURAIS	C.2.4. Sítios paleontológicos	C.2.4.1. Floresta fóssil C.2.4.2. Restos fósseis ou em processo de fossilização C.2.4.3. Moldes, rastros, pegadas C.2.4.4. Outros
	C.2.5. Itinerários culturais	C.2.5.1. Histórico C.2.5.2. Religioso/espiritual C.2.5.3. Relacionado a lendas/mitos/narrativas associadas C.2.5.4. Relacionado a fatos históricos C.2.5.5. Outros
	C.2.6. Parques históricos	C.2.6.1. Arqueológico C.2.6.2. Geoparque C.2.6.3. Histórico C.2.6.4. Outros
	C.2.7. Lugares de manifestações de fé	C.2.7.1. Romaria e procissão C.2.7.2. Culto C.2.7.3. Encontro para manifestação de fé C.2.7.4. Referencial para mitos e narrativas de fé C.2.7.5. Visitação de cunho religioso C.2.7.6. Outros
	C.2.8. Lugares de referências à memória	C.2.8.1. Acontecimento histórico C.2.8.2. Referencial para narrativa mítica C.2.8.3. Ritual e celebração C.2.8.4. Outros
	C.2.9. Feiras/mercados de caráter cultural	

	C.2.10. Arquitetura civil	C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar C.2.10.2. Casa de comércio C.2.10.3. Educandário/colégio/escola C.2.10.4. Liceu C.2.10.5. Universidade C.2.10.6. Coreto C.2.10.7. Palácio/palacete C.2.10.8. Chalé C.2.10.9. Chafariz/fonte/bica C.2.10.10. Hospital C.2.10.11. Orfanato/creche C.2.10.12. Asilo C.2.10.13. Quinta C.2.10.14. Outras
C2 – ATRATIVOS CULTURAIS	C.2.11. Arquitetura oficial	C.2.11.1. Casa de câmara e cadeia C.2.11.2. Paço municipal C.2.11.3. Cadeia C.2.11.4. Casa de intendência C.2.11.5. Casa de fundição C.2.11.6. Casa de alfândega C.2.11.7. Fórum/tribunal C.2.11.8. Residência oficial C.2.11.9. Sede do poder executivo/ legislativo/judiciário C.2.11.10. Outras
	C.2.12. Arquitetura militar	C.2.12.1. Bateria C.2.12.2. Baluarte C.2.12.3. Bastião C.2.12.4. Fortim C.2.12.5. Forte C.2.12.6. Fortaleza C.2.12.7. Quartel C.2.12.8. Colégio C.2.12.9. Vila militar C.2.12.10. Outras

	C.2.13. Arquitetura religiosa	C.2.13.1. Igreja C.2.13.2. Basílica C.2.13.3. Catedral C.2.13.4. Sé C.2.13.5. Santuário C.2.13.6. Capela C.2.13.7. Ermida C.2.13.8. Abadia C.2.13.9. Oratório C.2.13.10. Casa paroquial C.2.13.11. Casa capitular C.2.13.12. Casa da providência C.2.13.13. Palácio arquiépiscopal C.2.13.14. Mosteiro C.2.13.15. Seminário C.2.13.16. Convento C.2.13.17. Outras
	C.2.14. Arquitetura industrial/ agrícola	C.2.14.1. Engenho C.2.14.2. Moinho/usina C.2.14.3. Celeiro C.2.14.4. Alambique/vinícola C.2.14.5. Fábrica C.2.14.6. Casa de operários C.2.14.7. Fazenda C.2.14.8. Senzala C.2.14.9. Casa de chácara/sítio/ fazenda/engenho C.2.14.10. Outras
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
C2 – ATRATIVOS CULTURAIS	C.2.15. Arquitetura funerária	C.2.15.1. Panteão C.2.15.2. Mausoléu C.2.15.3. Cruzeiro C.2.15.4. Túmulo C.2.15.5. Memorial C.2.15.6. Cemitério C.2.15.7. Outras
	C.2.16. Marcos históricos	C.2.16.1. Divisão territorial C.2.16.2. Referência à história C.2.16.3. Relativos a festas e rituais C.2.16.4. Outros

	C.2.17. Obras de infraestrutura	C.2.17.1. Viaduto/ponte C.2.17.2. Túnel C.2.17.3. Caixa-d'água C.2.17.4. Aqueduto C.2.17.5. Trapiche/pier C.2.17.6. Marina C.2.17.7. Porto C.2.17.8. Quebra-mar/molhe C.2.17.9. Barragem/represa C.2.17.10. Farol C.2.17.11. Estrutura ferroviária C.2.17.12. Estrutura rodoviária C.2.17.13. Estrutura aeroportuária C.2.17.14. Rotunda C.2.17.15. Elevador/funicular C.2.17.16. Viaduto C.2.17.17. Torre C.2.17.18. Outras
	C.2.18. Obras de interesse artístico	C.2.18.1. Bens integrados à edificação C.2.18.2. Bens integrados à paisagem ou ao espaço urbano C.2.18.3. Outras
	C.2.19. Ruínas	
	C.2.20. Museu/memorial	
	C.2.21. Biblioteca	
	C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias	
	C.2.23. Teatros/anfiteatros	
	C.2.24. Cineclubes	
C2 – ATRATIVOS CULTURAIS	C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos	C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais C.2.25.2. Técnicas de produção e processamento de alimentos C.2.25.3. Outras

	C.2.26. Artesanato/ trabalhos manuais	C.2.26.1. Cerâmica C.2.26.2. Escultura C.2.26.3. Bordado C.2.26.4. Cestaria C.2.26.5. Mosaico C.2.26.6. Tricô/crochê C.2.26.7. Entalhe C.2.26.8. Renda C.2.26.9. Fotografia C.2.26.10. Tecelagem C.2.26.11. Papel machê C.2.26.12. Macramê C.2.26.13. Plumária C.2.26.14. Bijuteria C.2.26.15. Dobradura C.2.26.16. Marcenaria/marchetaria C.2.26.17. Gravura C.2.26.18. Pátina e texturização C.2.26.19. Cartonagem C.2.26.20. Pintura C.2.26.21. Decupagem C.2.26.22. Topiaria/arranjos florais C.2.26.23. Outros
	C.2.27. Atividades tradicionais de trabalho	C.2.27.1. Agricultor C.2.27.2. Pescador C.2.27.3. Seringueiro C.2.27.4. Garimpeiro C.2.27.5. Quebrador de coco C.2.27.6. Fotógrafo lambe-lambe C.2.27.7. Carpinteiro C.2.27.8. Peão C.2.27.9. Outras
	C.2.28. Formas de expressão	C.2.28.1. Música C.2.28.2. Dança C.2.28.3. Literária/oral C.2.28.4. Cênica/perfomática C.2.28.5. Outras
	C.2.29. Personalidades	
C3 – ATIVIDADES ECONÔMICAS	C.3.1. Extrativista	C.3.1.1. Mineral C.3.1.2. Vegetal C.3.1.3. Animal
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO

C3 – ATIVIDADES ECONÔMICAS	C.3.2. Agropecuária	C.3.2.1. Agricultura C.3.2.2. Pecuária C.3.2.3. Aquicultura C.3.2.4. Silvicultura C.3.2.5. Outras
	C.3.3. Comercial	C.3.3.1. Atacadista C.3.3.2. Varejista
	C.3.4. Industrial	C.3.4.1. Petrolífera C.3.4.2. Automobilística C.3.4.3. Têxtil C.3.4.4. Alimentícia C.3.4.5. Coureira C.3.4.6. Joalheira C.3.4.7. Madeireira C.3.4.8. Ceramista C.3.4.9. Outras
	C.3.5. Tecnológica	
C4 – REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS	C.4.1. Parque tecnológico	
	C.4.2. Centro de pesquisa	
	C.4.3. Usinas e outras estruturas de geração de energia	C.4.3.1. Hidrelétrica C.4.3.2. Termoelétrica C.4.3.3. Nuclear C.4.3.4. Eólica C.4.3.5. Solar C.4.3.6. Outras
	C.4.4. Barragem/eclusa/açude	
	C.4.5. Planetário	
	C.4.6. Aquário	
	C.4.7. Viveiro	
	C.4.8. Outras	
C5 – EVENTOS PROGRAMADOS	C.5.1. Feiras/exposições	
	C.5.2. Congressos	

	C.5.3. Convenções	
CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
C5 – EVENTOS PROGRAMADOS	C.5.4. Festivais/shows	
	C.5.5. Seminários	
	C.5.6. Oficinas/workshops	
	C.5.7. Competições	
	C.5.8. Desfiles/passeatas	
	C.5.9. Encontros temáticos	
	C.5.10. Festas/celebrações	C.5.10.1. Religiosa/manifestação de fé C.5.10.2. Popular/folclórica C.5.10.3. Referente ao trabalho ou ciclo produtivo C.5.10.4. Festa cívica C.5.10.5. Outras
	C.5.11. Outros	

APÊNDICE A – RELATO DO AGRICULTOR FAMILIAR SOBRE ATIVIDADES RURAIS

FORMULÁRIO: Relato do Agricultor Familiar sobre Atividades Rurais

Município: _____ Estado: Paraná

Nome: _____ Nasc.: __/__/____

Endereço: _____

Nome da Agroindústria: _____

Tel: _____ e-mail: _____

Área total da propriedade: _____

1. Identificação sócio cultural (residentes na propriedade)

Nome	Parentesco	Origem étnica	Escolaridade	Idade	Trabalho principal

2. Trajetória e origem da posse da terra

Tempo na propriedade e (anos)	Possui origem de agricultor?	Quais gerações são de agricultores?	Posse da propriedade	Integrantes da família que foram para a cidade. Quem e quando?
	() o homem e a mulher	() Pais	() Proprietário	
	() apenas o homem	() Avós	() Arrendatário	
	() apenas a mulher	() Bisavós	() Posseiro	
	() nenhum da família	() Tataravós	() Assentado	
			() Outros	

3. Forma jurídica:

1 - [] Pessoa física

2 - [] Pessoa jurídica

4. Qual é a constituição societária?

1 - ☐ Familiar	2 - ☐ Associação	3 - ☐ Cooperativa
---------------------------------------	---	--

5. Que tipo de atividades econômicas a propriedade desenvolve?

1- ☐ Agropecuária	2 - ☐ Agroindústria	3 - ☐ Outras _____
--	--	--

6. Quais são as atividades desenvolvidas na agropecuária?

1- ☐ Frutas	4- ☐ Suínos/Gado	7- ☐ Aves e ovos
2- ☐ Psicultura	5- ☐ Hortaliças	8- ☐ Outras _____
3- ☐ Milho/soja	6- ☐ Apicultura	

6.1. Qual é o número de pessoas que trabalham na agropecuária?

1- ☐ de 01 a 03 pessoas	3- ☐ de 08 a 10 pessoas	5- ☐ de 16 a 20 pessoas
2- ☐ de 04 a 07 pessoas	4- ☐ de 11 a 15 pessoas	6- ☐ mais de 20 pessoas

7. Quanto à atividade, a agroindústria é de:

1- ☐ Origem vegetal	2- ☐ Origem animal	3- ☐ Panificação
4- ☐ Especificar:		

7.1. Quais os produtos tidos como principais e sua produção mensal?

1 - ☐ Derivados do leite:	8 - ☐ Embutidos de carne:	15 - ☐ Derivados do Mel:
2 - ☐ Ovos:	9 - ☐ Passas:	16 - ☐ Conservas frutas:
3 - ☐ Conservas hortaliças:	10 - ☐ Schimiers:	17 - ☐ Doces:
4 - ☐ Geléias:	11 - ☐ Sucos:	18 - ☐ Vinhos:
5 - ☐ Cachaça:	12 - ☐ Rapadura:	19 - ☐ Açúcar mascavo:
6 - ☐ Derivados mandioca:	13 - ☐ Derivados Milho:	20 - ☐ Pães:
7 - ☐ Cucas:	14 - ☐ Bolachas:	21 - ☐ Massas:
22 - ☐ Outras: _____	Especificar se necessário:	

8. Há quanto tempo a agroindústria está em funcionamento?

1- ☐ menos de 1 ano	2- ☐ 1 a 2 anos	3- ☐ 2 a 3 anos	4- ☐ 3 a 5 anos	5- ☐ 5 a 7 anos	6- ☐ 7 a 10 anos
7- ☐ mais de 10 anos	8- ☐ Outro:				

9. - A propriedade atua no Turismo Rural?

0 - ☐ Não – Pular para a pergunta número 9.1

1 - ☐ Sim – Responder às perguntas 9.2 à 9.4

Se a resposta da questão 9. for Não, perguntar:

9.1 Pretende atuar futuramente?

0 - ☐ Não

1 - ☐ Sim – Pular para pergunta 10.

9.2 - Há quanto tempo?

1 - ☐ menos de 01 ano	3 - ☐ 03 à 05 anos	5 - ☐ 11 à 15 anos
2 - ☐ 01 à 02 anos	4 - ☐ 06 à 10 anos	6 - ☐ Mais de 15 anos

9.3 - Que tipos de visitantes a propriedade recebe?

1 - ☐ amigos	3 - ☐ estudantes	5 - ☐ grupos religiosos
2 - ☐ casais	4 - ☐ famílias	6 - ☐ outros _____

9.4 - Qual é o local de origem dos visitantes?

1 - ☐ local	3 - ☐ estadual	5 - ☐ internacional
2 - ☐ regional	4 - ☐ nacional	

10. - Por que optou pelo Turismo Rural?

1 - ☐ complementação de renda	3 - ☐ aproveitamento de atrativos da propriedade	5 - ☐ outros _____ _____
2 - ☐ diversificação de atividade	4 - ☐ aproveitamento de espaços vazios	

11. - Quais atividades a propriedade explora economicamente?

1 - ☐ cachoeiras/rios	4 - ☐ sítios arqueológicos	7 - ☐ artesanato
2 - ☐ passeios ecológicos	5 - ☐ atividades religiosas	8 - ☐ gastronomia
3 - ☐ esportes radicais	6 - ☐ museus	9 - ☐ outros _____

11.1 - Pretende ampliar as atividades turísticas?

0 - ☐ Não. Por quê? _____

1 - ☐ Sim – Responder a questão 3.2

11.2 - Quais atividades a propriedade pretende explorar economicamente?

1 - ☐ cachoeiras/rios	4 - ☐ sítios arqueológicos	7 - ☐ artesanato
2 - ☐ passeios ecológicos	5 - ☐ atividades religiosas	8 - ☐ gastronomia
3 - ☐ esportes radicais	6 - ☐ museus	9 - ☐ outros _____

12. - Quais tipos de serviço a propriedade oferece?

1 - ☐ hospedagem	3 - ☐ atividades de lazer e recreação	5 - ☐ eventos
2 - ☐ alimentação	4 - ☐ transporte	6 - ☐ outros _____

12.1 - Pretende ampliar os serviços turísticos?

0 - ☐ Não. Por quê? _____1 - ☐ Sim – Responder a questão 12.2

12.2 - Quais tipos de serviços a propriedade pretende oferecer?

1 - ☐ hospedagem	3 - ☐ atividades de lazer e recreação	5 - ☐ eventos
2 - ☐ alimentação	4 - ☐ transporte	6 - ☐ outros _____

12.3 - Existe alguma fonte de recurso financeiro disponível para possíveis investimentos na propriedade?

0 - ☐ Não1 - ☐ Sim. Qual? _____

13. - São realizados eventos na propriedade?

0 - ☐ Não1 - ☐ Sim – Se sim, responder à questão 5.1

13.1 - Quais eventos são realizados?

1 - ☐ festas religiosas	3 - ☐ festas gastronômicas
2 - ☐ festival da colheita	4 - ☐ outros _____

14. - A agroindústria recebe visitas?

0 - ☐ Não1 - ☐ Sim – Se recebe, responder as questões a seguir até a questão 7

14.1 - Qual o tipo de visitas recebidas?

1 - ☐ individuais	3 - ☐ estudantes	5 - ☐ pessoas da localidade
2 - ☐ grupos	4 - ☐ turistas	

14.2 - Qual é a frequência das visitas recebidas?

1 - ☐ diariamente	4 - ☐ mensalmente	7 - ☐ anualmente
--	--	---

2 - [] semanalmente	5 - [] bimestralmente	8 - [] outros
3 - [] quinzenalmente	6 - [] semestralmente	

14.3 - Qual é o período do ano de maior visitação? _____

14.4 - Qual é o número mínimo e máximo que já recebeu?

1 - [] mínimo 2 - [] máximo

14.5 - Qual é a capacidade de público visitante? _____

15. - Sua percepção sobre as visitas?

1 - [] Positiva

2 - [] Negativa. Por quê? _____

16. - Em sua opinião, você gostaria que sua agroindústria fizesse parte de um circuito turístico no município?

1 - [] Sim

2 - [] Não. Por quê? _____

17. - A propriedade possui rio ou córrego?

0 - [] Não

1 - [] Sim – Responder 8.1

17.1 - A propriedade possui mata ciliar?

0 - [] Não

1 - [] Sim

18. - A propriedade possui área de reserva legal?

0 - [] Não

1 - [] Sim

18.1 - A área de reserva legal está regularizada?

0 - [] Não

1 - [] Sim

19. - Possui nascentes de água na propriedade?

0 - [] Não

1 - [] Sim

20. - Faz algum tipo de controle de qualidade da água?

0 - [] Não

1 - [] Sim

20.1 - Onde é feito o controle de qualidade da água? _____

21. - Na produção agropecuária, se utiliza técnicas agroecológicas?

0 - [] Não

1 - [] Sim – Responder 12.1

21.1 - Quais técnicas agroecológicas são utilizadas?

1 - [] manejo do solo	4 - [] rotação de cultura	7 - [] homeopatia
2 - [] adubação orgânica	5 - [] controle de irrigação	8 - [] outras
3 - [] adubação verde	6 - [] controle biológico	

22 - Faz a separação do lixo para a coleta?

0 - [] Não

1 - [] Sim

22.1 - Qual é o destino do lixo, caso não haja coleta?

1 - [] adubo	3 - [] leva para a cidade
2 - [] queima	4 - [] outro _____

23. - A propriedade participa de algum Programa Ambiental?

0 - [] Não

1 - [] Sim

23.1 Caso participe, qual Programa Ambiental?

1 - [] Programa Oeste em Desenvolvimento	2 - [] Programa de Meio Ambiente	3 - [] Outros _____
---	-----------------------------------	-------------------------

24. A agroindústria produz algum tipo de resíduo?

0 - [] Não

1 - [] Sim. Qual(is)? _____

Qual o destino? _____

25. Qual é a principal fonte de energia utilizada pela agroindústria?

1 - [] elétrica	3 - [] gás metano	5 - [] outra _____
2 - [] gás GLP	4 - [] lenha	

26. Quais meios de comunicação são utilizados na propriedade?

1 - [] telefone fixo	3 - [] Tv a cabo	5 - [] Internet 6 - [] Tem site
2 - [] celular	4 - [] Tv parabólica	Rede Social: 7 - [] Facebook 8 - [] Whatsapp 9 - [] Instagram

27. Como você considera a sinalização até a sua propriedade?

1 - [] péssimo

4 - [] bom

2 - [] ruim

5 - [] excelente

3 - [] regular

28. Como você considera as estradas até a sua propriedade?

1 - [] péssimo

4 - [] bom

2 - [] ruim

5 - [] excelente

3 - [] regular

